

AΘZORA

REVISTA A | Z DO NISHIKIGOI

#01 | Fev26

Conheça o KCB:

O nascimento de uma nova cultura.

Quem criou a Ochiba?

A história por trás da Ochiba Shigure.

Como se julga um gigante:

Os bastidores técnicos da Copa Shenyang.

A saga do iniciante:

A construção de um verdadeiro hobbista.

O olhar que enxergou além:

O início de um legado mundial.

Do A ao Z do Nishikigoi:

Nasce a primeira revista do Brasil.

1º Online Koikichi Show

Saiba tudo sobre a primeira exposição online de Koikichi.

UM BRASILEIRO ENTRE OS JUÍZES

Expectativas e bastidores do julgamento na China.

Um produto

Koikichi
Club Brazil

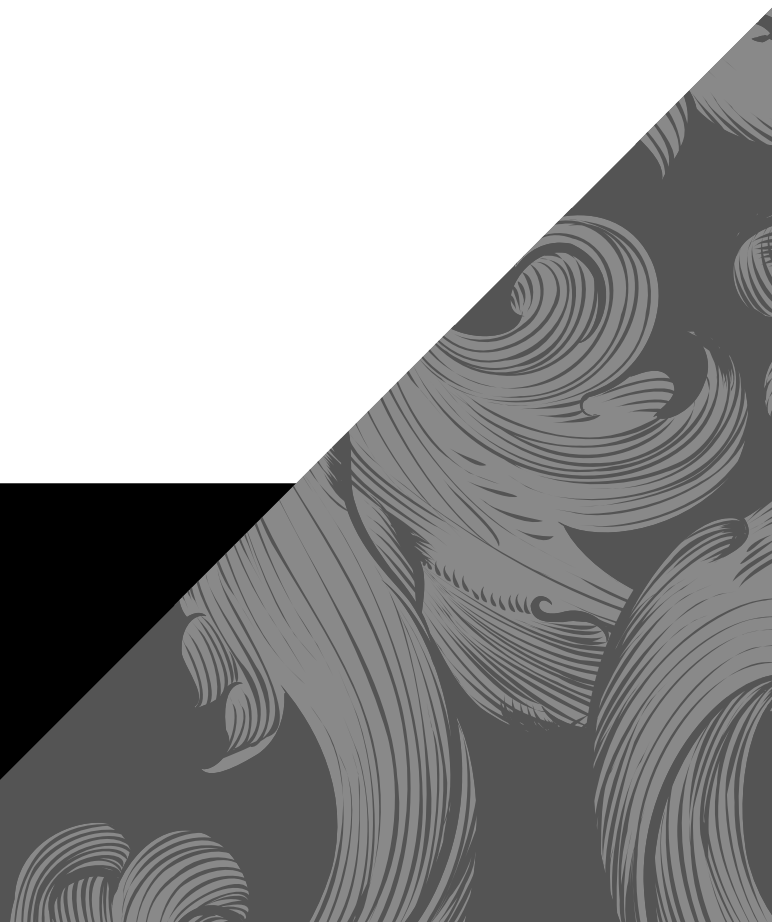
Quem apoia o Nishikigoi,

apoia Koikichi Club Brasil



Sumário

- 4** **Editorial**
Apresentação da edição
- 6** **Matéria**
Conheça o Koikichi Club Brazil - KCB
- 10** **Matéria**
A saga do iniciante
- 14** **Matéria**
A história esquecida da Ochiba Shigure
- 16** **Matéria**
Do improvável ao legado mundial: O início de uma história extraordinária!
- 20** **Matéria**
Ochiba Shigure em detalhes
- 28** **1º Online Koikichi Show**
Tudo sobre o show online
- 52** **Matéria**
Um brasileiro entre os Juízes: Bastidores do julgamento no 25º China Koi Show!
- 68** **Matéria**
25º Campeonato Chinês de Nishikigoi – Copa Shenyang
- 73** **Matéria**
O céu azul - Revista Aozora
- 74** **Vem aí**
Agenda 2026
- 75** **Referências**
Bibliografia



錦鯉 KOI

Ao mergulharmos no universo do Nishikigoi, percebemos que não se trata apenas de peixes, trata-se de uma forma de arte viva.

Cada carpa reflete anos de seleção, cada padrão é o resultado de paciência e sensibilidade.

Esta revista nasce com o propósito de celebrar o conhecimento e a cultura do Nishikigoi no Brasil.

Queremos dar voz aos criadores, mostrar o trabalho silencioso dos que alimentam, tratam, estudam e sonham com cada exemplar.

Mostrar que por trás de cada lago existe um mundo de técnica, tradição e responsabilidade.

Em nossas páginas, você encontrará relatos de shows, perfis de koi farms, entrevistas com juizes e matérias sobre cuidados, nutrição, genética e estética.

Mas mais do que isso: encontrará o espírito de uma comunidade que cresce, se organiza e amadurece.

Nosso compromisso é com a qualidade da informação e com a inspiração que move o hobby.

Queremos aproximar o leitor do que há de mais atual e verdadeiro: das novas tecnologias de filtragem às potências da pigmentação de um Showa; do brilho de um Ogon à pureza do Shiroji que só o olhar experiente reconhece.

Que cada edição seja uma pausa no ritmo apressado do dia.

Porque o Nishikigoi não é apenas criado: ele é cultivado como se cultiva um bonsai, uma amizade ou uma vida.

Seja bem-vindo à leitura.





CONHEÇA O KOIKICHI CLUB BRAZIL - KCB

O Koikichi Club Brazil não nasceu de um plano, de uma estratégia ou de uma instituição pré-formatada.

Ele nasceu de algo muito mais raro: o encontro improvável de pessoas apaixonadas, que, ao ajudarem umas às outras com seus nishikigois e lagos, descobriram que ali existia algo maior do que simples troca de informações:

Um propósito. Uma nova cultura. Novas amizades.

No dia 08 de março de 2025, esse espírito coletivo tomou forma em um grupo de WhatsApp. Cada novo membro

que entrava trazia uma pergunta, um desafio, um koi... e encontrava respostas, acolhimento e amizade.

A cada conversa, o grupo crescia não apenas em número, mas em maturidade. E quando cresceu, vieram as regras — poucas e claras, abordando: convivência, respeito, cidadania e o compromisso inabalável com o desenvolvimento do Nishikigoi no Brasil.

Essas regras se tornaram os pilares de tudo que veio depois.

- 1. Declarar de forma clara e legítima suas intenções no clube e a categoria de membro em que se enquadra.**
- 2. Nunca difamar pessoa, serviço ou entidade direta ou indiretamente.**
- 3. Preservar sempre um ambiente próspero e amigável.**
- 4. Se for ajudado por um membro, ajude outro que venha a precisar.**
- 5. Buscar continuamente o desenvolvimento do Nishikigoi no Brasil, como hobby e como espécie.**

A descoberta de um propósito

Nos primeiros meses, algo extraordinário ficou evidente: todos os desafios eram compartilhados.

- Dificuldade em enxergar potencial real em um Nishikigoi
- Compras baseadas em promessas vazias de “campeonato”
- Dificuldade de ter acesso aos melhores Nishikigois
- Falta de bons insumos e equipamentos por preço acessível
- Ambientes hostis e competitivos de maneira tóxica
- Informações soltas, sem técnica, sem ciência, sem caminho

Onde muitos viam problemas, o grupo viu uma missão!

Os membros começaram a se organizar. Cada novo hobbista recebia um livro. Cada dúvida gerava debate técnico. Cada discussão trazia mais profundidade. E, de repente, o hobby começava a mudar: a compra ficava mais consciente, os lagos mais preparados, os cardumes mais saudáveis, e o ambiente... finalmente humano.

Profissionais do mercado começaram a observar o movimento — um movimento limpo, colaborativo, guiado por conhecimento.

E passaram a apoiar espontaneamente. Produtos, palestras, orientações, parcerias. O que antes era apenas um grupo tornou-se um fenômeno.

O nascimento do Clube

Com hobbistas e profissionais contribuindo voluntariamente, ficou claro que o caminho natural era a formalização. Assim nasceu o Koikichi Club Brazil.

Não como um clube qualquer, mas como uma instituição com alma, fundada sobre:

- Regras fundamentais
- Estatuto sólido
- Identidade visual própria
- Governança transparente
- Princípios de conduta inegociáveis

A entrada passou a ser um privilégio. A permanência, uma responsabilidade. E, quando necessário, advertências, suspensões e até expulsões foram aplicadas — sempre para preservar aquilo que nunca poderia ser perdido: o ambiente que fez tudo nascer.

Propósito — a razão de existir

O Koikichi Club Brazil tem um propósito que não muda:

- Trazer novos hobbistas
- Formar consumidores conscientes
- Criar demanda por qualidade
- Elevar o nível do mercado

E desenvolver o Nishikigoi como espécie e como cultura. Quando um Nishikigoi campeão sobe ao pódio, não é apenas o peixe que vence — é todo um movimento, toda uma filosofia, toda uma comunidade que cresce.

A jornada dos membros — uma carreira dentro do hobby

No Koikichi, ninguém entra “pronto”.

Todos começam como aprendizes: aprendem a cuidar, a comprar, a evoluir.

Com dedicação, tornam-se mentores, responsáveis por transmitir conhecimento e manter vivo o ciclo de aprendizado.

Os que se destacam nos shows tornam-se campeões:

E o futuro já está desenhado: um programa de formação de juizes, completando a jornada e elevando o hobby a um novo patamar no país.

Profissionais também fazem parte do clube, mas com equilíbrio: não atuam no grupo social, garantindo que o aprendizado seja livre de influências comerciais.

Todos, porém, estão no grupo informativo, onde apenas a diretoria comunica assuntos institucionais.

Exemplos de excelência, ética e responsabilidade.

Veja o caminho do aprendizado:



Conquistas — e isso é só o começo

O clube já opera com calendário anual planejado, garantindo organização e participação.

Criou a Revista Aozora, a primeira do Brasil totalmente dedicada ao Nishikigoi — um marco histórico.

Lançou o Koikichi Show, seu evento oficial.

A primeira edição, totalmente on-line, contou com 130 nishikigois e 19 hobistas competindo pela primeira vez.

E, para coroar, a cerimônia de premiação reuniu mais de trinta membros de forma presencial, celebrando o início de uma nova era no hobby.



Koikichi Club Brazil — mais que um clube

É uma comunidade.
 É um movimento.
 É uma cultura em construção.
 É o primeiro passo para transformar o Brasil em referência mundial em Nishikigoi.
 E tudo isso começou com amigos ajudando amigos.



FOCO NOS MEMBROS

Um clube não se sustenta apenas por regras, estatutos ou atividades programadas. Ele existe, de fato, quando há pessoas dispostas a caminhar juntas, compartilhar experiências e crescer lado a lado. Sem ela, um clube é apenas um agrupamento; com ela, torna-se uma comunidade.

Atualização de corpo diretivo

Presidente: Rafael Caetano Francisco
Vice-Presidente: Ronaldo Yutaka Iida
Diretor executivo(a): Jose Emmanoel kühl Levy Rocco
Diretor financeiro(a): Raphael Gargiulo Caggiano
Diretor(a) Institucional: Jamily Caroline Otto

Conselho Geral e Fiscal:
Gilberto Luis Fregnani Júnior
Isaias Duarte do Nascimento
Leandro Nicolaci
Paulo Rogerio dos Santos



Membros mentores

Para se tornar um mentor, é considerado participação em eventos, performance em shows, interatividade no grupo, contribuição à gestão, maturidade na seleção e avaliação sobre kois e estabilidade em seus próprios lagos.

Gilberto Jacomini
 Jamilly Caroline Otto
 Jose Emmanoel Kühl Levy Rocco
 Leandro Araujo Nicolaci
 Paulo Rogerio dos Santos
 Rafael Caetano Francisco
 Rafael de Oliveira Gomes
 Raphael Gargiulo Caggiano
 Ronaldo Yutaka Iida

Esses membros, além de terem o dever de seguirem evoluindo como entusiastas e estudiosos, passam a assumir a responsabilidade de compartilhar conhecimento, formar pessoas e contribuir ativamente para a perpetuidade do legado do Koikichi Club Brasil, sempre pautados por respeito, harmonia, honestidade e pró-atividade.

Este título representa o reconhecimento e a confiança depositados neles e, como tal, devem ser reconhecidos por todos os membros.



AGRADECIMENTOS ESPECIAIS



KCB agradece à comissão julgadora por sua atuação justa e rigorosa durante o processo de julgamento do 1º On-line Koikichi Show.

Juízes
 André Palumbo
 Gilberto Fregnani
 Isaias Duarte
 Nelson Ishida
 Paulo dos Santos

Auxiliares
 Jamilly Otto
 Rafael Caetano Francisco

“A amizade duplica as alegrias e divide as tristezas.” — Francis Bacon

A SAGA DO INICIANTE



Sou natural de Taubaté (SP) e, desde sempre, tive uma relação especial com plantas. Há muitos anos sonhava em ter um lago no jardim — algo que valorizasse o paisagismo e trouxesse vida ao ambiente externo da casa. Como acontece com tantos sonhos, esse acabou sendo adiado. Até que a pandemia, em 2020, mudou completamente a forma como passei a conviver com meu próprio lar. Com mais tempo em casa, o desejo antigo voltou com força.

Pesquisei tudo o que estava ao meu alcance: vídeos, canais, blogs, tutoriais improvisados. Ainda assim, não tinha qualquer referência profissional no segmento. Cheguei a solicitar um orçamento para construir um lago, mas o valor era tão alto que precisei abandonar o projeto. Ainda em 2020, conheci um paisagista da minha cidade e essa parceria transformou o jardim da minha casa em algo realmente bonito. Mas faltava algo. Faltava o lago. No fim de 2024, esse mesmo paisagista, em conjunto com um especialista de outra cidade, desenvolveu o projeto e construiu meu primeiro lago ornamental.

O lago era lindo, mas extremamente frágil. Totalmente pensado para o paisagismo, tinha cerca de 20 mil litros, mas um filtro de apenas mil litros, composto somente por argila expandida e manta. Naquele momento, tudo parecia funcionar. Até que os primeiros Nishikigois chegaram. O lago deixou de ser apenas um adorno e passou a ser um ambiente vivo, de grande beleza e destaque. Foi aí que começaram os verdadeiros desafios.



O primeiro deles foi a compra dos peixes. Como praticamente todo iniciante, mergulhei no hobby com entusiasmo e pouca informação. Comprei peixes caros que não entregavam o que prometiam. Muitos tinham defeitos, problemas estruturais, características incompatíveis com o preço pago. Com o tempo, percebi que não apenas havia sido enganado, como também que o hobby pode ser, em certos momentos, desleal com o consumidor desinformado. Essa fase ainda me marca: pagar caro por peixes fora de padrão, perceber que alguns vendedores se aproveitam da falta de conhecimento do comprador e aprender, da pior forma, que nem tudo que é colorido é Nishikigoí.

Foi nesse ponto que o KCB entrou na minha vida e representou uma verdadeira virada de chave. Pela primeira vez, encontrei um grupo onde todos falavam a mesma língua. Pessoas dispostas a ajudar, explicar, prevenir erros e ensinar aquilo que ninguém havia me dito. Passei a entender a importância da filtragem adequada, substituí a argila por mídias biológicas, adicionei escovas, ajustei o fluxo do filtro e comecei, de fato, a compreender como funciona um lago para Nishikigoí.

Também precisei tomar decisões difíceis. Descartei mais de 40 peixes, frutos daquela fase de compras equivocadas. Não foi simples, mas foi necessário. Ali entendi uma verdade dura, porém essencial: o hobby só evolui quando o hobbista aprende a reconhecer qualidade e padrão. E, quando isso acontece, o mercado também melhora. Quando o hobbista sabe o que quer, os profissionais passam a entregar aquilo que realmente corresponde à expectativa. O vendedor sério prospera; quem tenta vender gato por lebre perde espaço. O KCB tem um papel fundamental na profissionalização do hobby.

A jornada ainda reservava um baque doloroso. Em meio ao entusiasmo das compras, o lago foi acometido por uma bactéria que adoeceu meus peixes, consequência direta da aquisição aleatória de carpas. Perdi três ou quatro Nishikigois. Foram dias de angústia, incerteza e tristeza. Esse episódio me ensinou, de forma dura, a importância da quarentena. Decidi que não passaria por aquilo novamente. Estudei profundamente o tema e projetei um tanque de quarentena com extremo cuidado, contando



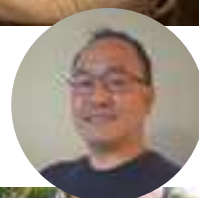
com a ajuda de pessoas experientes. O resultado foi um sistema robusto, bem planejado, eficiente e absolutamente fundamental para minha evolução no hobby.

Hoje mantenho dois lagos em casa: o ornamental e o de quarentena e crescimento. Eles simbolizam uma jornada construída com esforço, estudo e humildade. Os frutos começaram a aparecer. Na primeira exposição online do KCB, ainda fragilizado pelo episódio da doença e com vários peixes indisponíveis, inscrevi dez Nishikigois. Oito foram finalistas. Três se consagraram. Eu ainda nem havia completado um ano de hobby. Jamais imaginei isso.

Minha história é, acima de tudo, um relato de transformação. Do entusiasmo de um iniciante ao início de um entendimento técnico mais sólido — com a plena consciência de que ainda há muito, muito a aprender. Da frustração com compras ruins ao orgulho de ver peixes reconhecidos. Das perdas dolorosas a uma fase mais madura, consciente e apaixonada. Descobri que o Nishikigois é muito mais que um hobby. É um caminho de aprendizado constante, que exige paciência, disciplina e, acima de tudo, verdade. Ao compartilhar essa trajetória, espero contribuir para que novos hobbistas trilhem um caminho mais sólido, mais informado e mais justo dentro desse universo extraordinário.



Por: **Ronaldo Yutaka**
(Entrevista concedida por Eduardo Sampaio)





MANTÉM A VIDA EM SEU LAGO!

TEM UM PROBLEMA NO LAGO?

Nós resolvemos.



NÃO TEM UM PROBLEMA NO LAGO?

Garantimos que continue impecável!


QUEM JÁ CONFIOU NA BIOPET:



(11) 98333-4342
(11) 4781-2725

@biopetlagos
adm@biopet.bio.br

www.biopet.bio.br



A história esquecida da Ochiba Shigure

A **Ochiba Shigure** é uma variedade discreta e, muitas vezes, vista como tradicional.

Normalmente, observamos em um lago japonês um bom conjunto de Gosanke, algumas Mujimonos, principalmente Chagoi e Soragoi, algumas variedades Hikaris e, entre as Kwarigois uma que sempre está presente é a Ochiba.

No Brasil, ainda são poucos os criadores que reproduzem essa variedade, e quase não existem programas focados no aprimoramento de sua genética.

Isso faz com que muita gente sequer a conheça.

E as Ochibas disponíveis, em geral, não apresentam uma estética imediatamente apelativa, como acontece com variedades mais vibrantes e populares, o que acaba afastando o olhar menos atento.

Ainda assim, mesmo com a grande dificuldade de encontrar bons exemplares, a procura vem crescendo aos poucos.



Isso traz um novo fôlego para as variedades consideradas “não tradicionais” e abre espaço para quem busca peixes fora do comum, sem abrir mão da estética e da elegância.

A Ochiba Shigure é uma variedade extremamente metódica.

Seu padrão exige **critérios de seleção** muito bem apurados, o que torna difícil encontrar uma boa Ochiba.

Porém, quando suas características estão bem equilibradas e corretamente expressas, ela acaba impressionando até mesmo quem, à primeira vista, não se identifica com a variedade.

E é justamente aqui que começa nossa história sobre a Ochiba Shigure, a partir de um fato importante: **as histórias das variedades vêm sendo esquecidas ano após ano.**

Se você pesquisar no Google ou até mesmo em inteligências artificiais, quase sempre encontrará a afirmação de que **“não há um criador definido para essa variedade”**.

Mas isso não é verdade.

Acredito que, quando uma variedade apresenta características sólidas e bem estabelecidas, isso não aconteceu por acaso.

Alguém dedicou **parte da sua vida para desenvolvê-la**, e por isso é essencial atribuir o devido crédito e reconhecimento ao seu criador.

Ao longo dos anos de pesquisa, percebi que as informações sobre nishikigoï raramente surgem de forma linear.

Sempre que vou atrás de algo relacionado a uma variedade ou a um peixe específico, acabo “tropeçando” em conteúdos dispersos.

As informações aparecem de repente e, quando menos espero, encontro uma verdadeira pérola, e desta vez, trago um material muito completo e interessante.

Acompanhe essa história incrível!

Nota sobre a autora:



Family Otto é pesquisadora e criadora de conteúdo especializada em Nishikigoï, com foco na história, genética, critérios estéticos e desenvolvimento de variedades.

É técnica em Agropecuária, bacharel em Publicidade e Propaganda e graduanda em Biologia e Med. Veterinária.

Do improvável ao legado mundial: O início de uma história extraordinária!

Existe um ditado japonês que diz: 温故知新 (Onko Chishin), que significa “aprender com o passado para criar algo novo”.

E foi exatamente dessa forma que a Ochiba Shigure influenciou e deu origem a muitas variedades que conhecemos hoje.

A primeira Ochiba surgiu há cerca de 50 anos, por volta de 1975, na segunda geração de criadores da Miyoshi Koi Farm.

Curiosamente, ela não foi criada dentro da fazenda, mas encontrada por acaso, nadando em um parque público.

Esse parque era o Rinrin Park, uma instalação turística localizada na cidade de Saijo, na província de Ehime, conhecida na época como o “Parque das Nishikigoi e das Azaléias”.

O local contava com um magnífico jardim de azaleias e um grande lago, onde inúmeras carpas de diferentes cores nadavam livremente.

Os visitantes podiam alimentá-las à vontade, tornando o ambiente ainda mais singular.

Foi nesse lago que o Sr. Yukio Miyoshi e seu filho, Shozo Miyoshi, capturaram uma carpa que apresentava as características iniciais do que viria a ser a Ochiba Shigure.

Eles não tinham qualquer informação sobre sua ascendência, alimentação ou cuidados anteriores.

Sabiam apenas que se tratava de uma carpa interessante, extremamente gorda devido à alimentação excessiva oferecida pelos turistas, em meio a inúmeras outras carpas “sem raça definida”.

Quem é verdadeiramente apaixonado por nishikigoi consegue enxergar beleza em qualquer exemplar, independentemente do nível de refinamento do padrão.

E o Sr. Yukio Miyoshi tinha exatamente esse olhar.



Primeira Ochiba Shigure com a idade mais avançada.

A carpa foi descrita como “uma carpa no meio da sujeira”, deu muito trabalho para ser capturada e, à primeira vista, não passava de um peixe descartado entre milhares de carpas ruins.

Na época, ela tinha cerca de 70 cm e, quando observada com mais atenção em seu novo lago, parecia apenas uma Chagoi malformada, com padrão muito fraco.

Ainda assim, seu corpo era incrivelmente forte, robusto e bem desenvolvido.

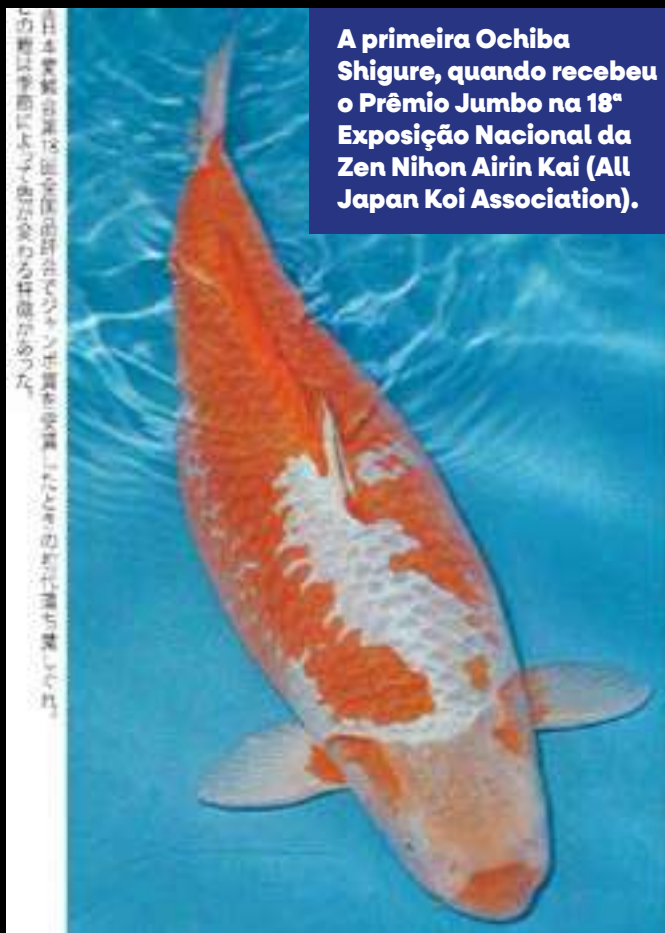
Shozo Miyoshi chegou a questionar seu pai se aquilo realmente poderia ser considerado uma nishikigoi, já que o peixe estava praticamente desqualificado pelos padrões estéticos da época. Yukio, então, respondeu:

“Talvez alguém comum como você não consiga enxergar o valor dessa koi, mas ela irá para as mãos do nosso cliente mais artista.”

Só ele é capaz de entender a essência dessa precisidade.”

Com o tempo, espalhou-se a notícia de que a Miyoshi Koi Farm possuía uma carpa incrivelmente feia e estranha. Muitos entusiastas foram até lá apenas para conhecê-la.

A reação era quase sempre a mesma: **espanto, seguido de silêncio e nenhuma palavra de elogio.**



A primeira Ochiba Shigure, quando recebeu o Prêmio Jumbo na 18ª Exposição Nacional da Zen Nihon Airin Kai (All Japan Koi Association).

Essa reação, na verdade, é bastante compreensível.

As nishikigoi são tradicionalmente conhecidas por padrões sólidos e chamativos.

Quem apenas aprecia, mas não cria ou reproduz, muitas vezes não consegue enxergar os pontos que devem ser observados pensando no futuro da variedade.

Existe aí uma confusão comum: comparar nishikigoi de koi show com nishikigoi de reprodução.

A grande maioria das matrizes utilizadas no mundo são peixes de beleza mediana ou até mesmo consideradas “feias”. Isso, porém, não significa que sejam ruins.

Pelo contrário, elas carregam uma beleza genética, capaz de produzir bons descendentes e conduzir o desenvolvimento de uma variedade com excelência.

A primeira Ochiba ficou muito longe de receber elogios.

Foi duramente criticada e praticamente ridicularizada, junto com seu idealizador.

Ainda assim, o Sr. Yukio nunca se deixou abalar.

Pelo contrário, estava cada vez mais entusiasmado em oferecer aquele peixe, até então considerado “feio”, ao seu amigo e cliente Sr. Susumu Kawanishi, um grande competidor em koi shows.

A apresentação da carpa não foi nada animadora.

Kawanishi a observou longamente, sem dizer uma palavra. Após alguns minutos acompanhando seu nado, perguntou se aquilo realmente era um nishikigoi.

Foi nesse momento que surgiu, de forma clara, o conceito japonês de “Mitate”, uma forma tradicional de interpretação estética baseada em analogias e comparações culturais, **algo que ainda usamos hoje, mesmo que de maneira menos consciente.**

Uma das teorias sobre o nome Nishikigoi é que ele vem da semelhança com os tecidos brocados (nishiki), ricos em cores e detalhes.

Outra teoria diz que poetas do Manyoshu usavam o termo “nishiki” para descrever a cena das folhas de outono, avermelhadas, flutuando sobre a superfície dos rios.

Essa interpretação, através do Mitate, ampliou a forma como passamos a enxergar variedades de cores mais sóbrias, aprendendo a apreciá-las da mesma maneira que aquelas mais coloridas.

Sr. Yukio convenceu Kawanishi a observar a carpa sob esse novo ponto de vista.

As manchas da Ochiba lembravam folhas de outono flutuando sobre a água, representando perfeitamente o significado poético do termo “Nishikigoi”.

Sua pele apresentava um tom azul-acinzentado claro, sem opacidade.

As manchas castanhas eram vivas e luminosas e, por se destacarem tão bem, cada escama lembrava folhas de ginkgo amareladas, sobrepostas umas às outras.

Essa nishikigoi, ainda sem nome, cresceu de forma saudável e vigorosa e fez sua estreia em uma exposição nacional, onde recebeu o Prêmio Jumbo.

Junto com essa conquista, veio um presente especial, o Sr. Kuroki (ex-presidente da ZNA) lhe concedeu o nome “Ochiba Shigure”.

Assim nasceu oficialmente a primeira Ochiba Shigure.

O presidente Kuroki a descreveu da seguinte forma:

“Um corpo rechonchudo, uma expressão adorável, tão graciosa quanto um pequeno urso.”

Com o passar do tempo, aquele koi que antes simbolizava o fracasso se consolidou como uma variedade estabelecida, tornando-se hoje uma nishikigoi extremamente popular.

Mais tarde, o Sr. Tadashi Mano, primeiro presidente da Dainichi Koi Farm, demonstrou grande interesse pela Ochiba Shigure e tentou adquiri-la diversas vezes, sem sucesso, já que ela era uma das carpas favoritas do Sr. Kawanishi.

Até que, em um determinado momento, Mano ofereceu uma das melhores Kohaku da Dainichi daquela época.

Após muita conversa, finalmente conseguiu ficar com a Ochiba.

Segundo ele, queria ter uma nishikigoi que realmente gostasse, sem qualquer vínculo comercial.

Em uma entrevista cedida pela família Miyoshi, descobrimos uma curiosidade interessante sobre a origem do nome "Ochiba Shigure".

Ele foi inspirado em uma música antiga que o Sr. Kuroki costumava ouvir, cantada por Koichi Miura, cujo refrão dizia:

"Folhas caídas da viagem, molhadas pela chuva fina, seguem sem destino... um guitarrista errante".

A Ochiba Shigure passou mais alguns anos na Dainichi Koi Farm até o seu falecimento.

Mesmo adquirida já em idade avançada, deixou um legado imenso.

Embora não tenha sido uma koi voltada para grandes Koi Shows, transformou completamente a história de uma variedade inteira e trouxe muita alegria aos seus donos.

Hoje, a maior parte das Ochibas Shigure existentes descendem dessa carpa original, resultado de um longo e cuidadoso processo de desenvolvimento e melhoramento genético conduzido por criadores como Dainichi, Miyoshi, Maruhiro, Otsuka, entre outras Koi Farms.

Cada exemplar carrega, ainda hoje, traços desse trabalho silencioso e paciente, construído ao longo de décadas.

Diante de tudo isso, gostaria muito de ver a Ochiba Shigure mais valorizada aqui no Brasil e torço para que, com o tempo, consigamos produzir exemplares de alta qualidade.

É uma variedade com uma proposta visual diferente das mais populares que estamos acostumados a ver.

Mais sutil, profunda e cheia de significados.

Espero também que esta história inspire hobbystas a valorizarem não apenas a estética, mas tudo o que existe por trás das nishikigois, compreendendo que cada variedade carrega anos de dedicação, tentativas, erros e aprendizado.



Sr. Yukio Miyoshi e o lago do Sr. Kawanishi, onde a Ochiba viveu.



Que isso motive novos criadores a direcionarem seu foco para o melhoramento genético, mesmo diante de tantas dificuldades.

Ainda assim, sigo otimista e acredito no futuro das nishikigoi no Brasil.

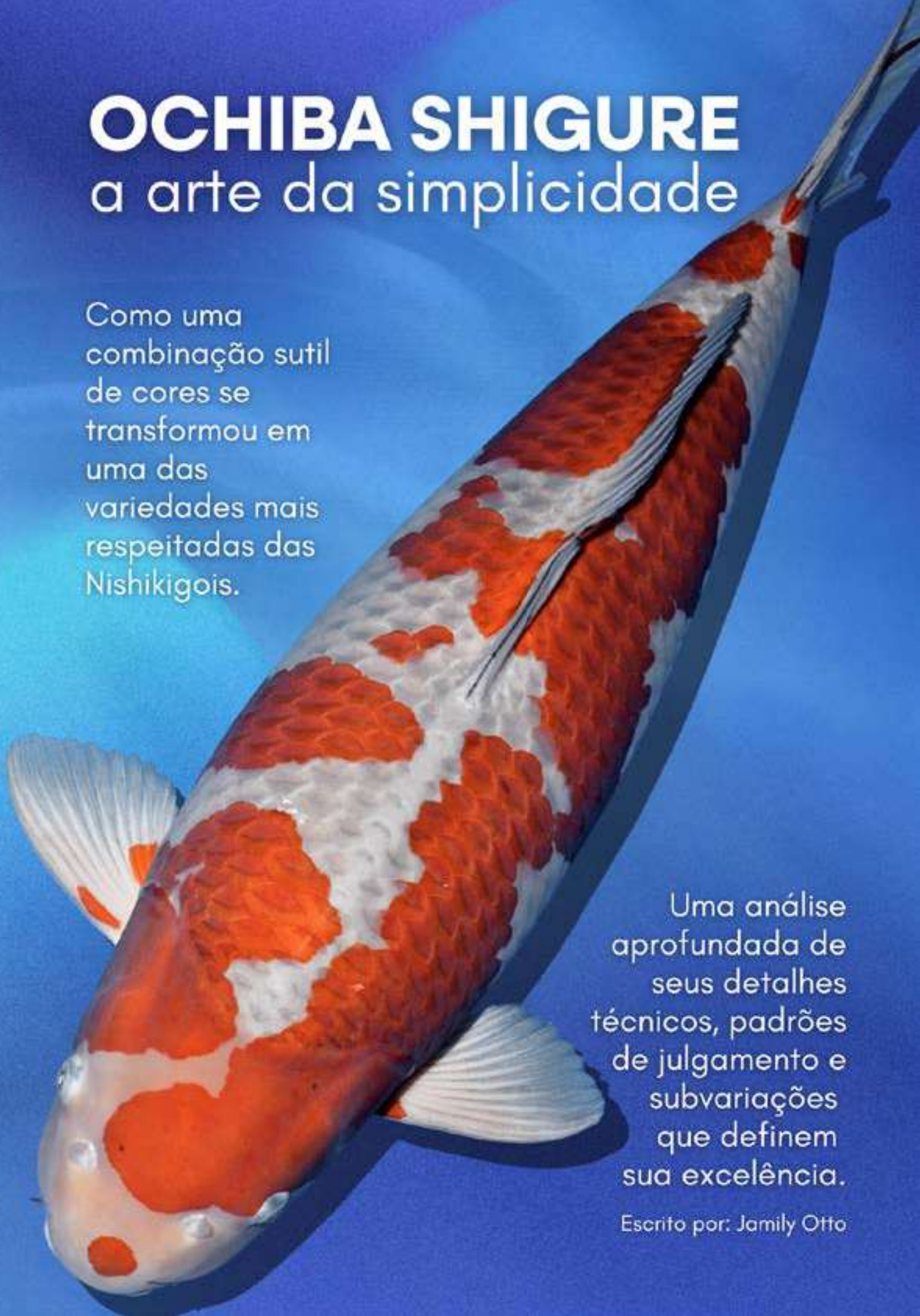
OCHIBA SHIGURE

a arte da simplicidade

Como uma combinação sutil de cores se transformou em uma das variedades mais respeitadas das Nishikigois.

Uma análise aprofundada de seus detalhes técnicos, padrões de julgamento e subvariações que definem sua excelência.

Escrito por: Jamily Otto



Ochiba Shigure em detalhes

Seguindo essa história maravilhosa da Ochiba Shigure, vamos conhecer um pouco mais da variedade em si. Veja os atributos abaixo.

Resumo das características

1 - Pele: Não Metálica, mas possui um leve brilho.

2 - Cor: Marrom-cobre, marrom-canela até um marrom-claro alaranjado, sobre uma base cinza-pálido a cinza-azulado.

3 - Detalhes: Coloração forte, as manchas são bem definidas entre o marrom e o fundo cinza, podendo haver uma reticulação.

Tamanho: Variedade que cresce moderadamente, ficando entorno de 80cm.

Grupo: Kawarimono.

Tipos: Doitsu, Wagoi (escamado comum), Ginrin, Tanchu, Kogane Ochiba (metálica) e suas combinações.



Padrão da variedade

Comportamento:

A Ochiba Shigure é conhecida não apenas pela beleza, mas também pelo comportamento.

É um peixe extremamente calmo, pacífico e dócil, que cresce bastante e costuma viver muitos anos.

Essas características fazem com que seja uma variedade muito apreciada em lagos, especialmente por quem busca harmonia e presença.

Marcações e cores:

O grande diferencial da Ochiba está no equilíbrio entre cores e padrão. As manchas devem ter bordas limpas e bem definidas, sem aparência borrada ou desbotada.

Quando há reticulação, ela ajuda a marcar as bordas das escamas, trazendo mais sensação de simetria e deixando o **kiwa** (*borda ou contorno das manchas*) mais agradável ao olhar.

Existem **dois estilos** principais de Ochiba Shigure:

O primeiro está ligado às linhagens mais antigas da variedade e apresenta um padrão mais livre e orgânico. **(Figura 4)** Nesse estilo, as manchas marrons podem envolver boa parte do corpo, aparecendo tanto na cabeça quanto no tronco.

As nadadeiras, em geral, têm pouca ou nenhuma pigmentação. Há uma grande tolerância quanto à organização das manchas, desde que o conjunto mantenha equilíbrio visual e harmonia.

O segundo estilo se aproxima bastante do padrão da Kohaku, por conta da inserção desta variedade na Ochiba. **(Figura 5)**.

As manchas tendem a se concentrar na região central e dorsal do corpo, criando um desenho mais limpos e estruturados.

Manchas excessivas nas laterais ou nas nadadeiras não são desejáveis. Ainda assim, marcações nas nadadeiras peitorais podem ser aceitas quando surgem de forma simétrica nos dois lados e com intensidade moderada.

Uma característica interessante da Ochiba é sua capacidade de variar a tonalidade ao longo do ano.

Em algumas épocas, o peixe pode ficar mais claro; em outras, mais escuro. Essa mudança acontece sem alterar o desenho do padrão.

Com o passar do tempo, especialmente à medida que o peixe envelhece, as cores tendem a ganhar mais profundidade, definição e consistência.



O ideal é que a coloração da base se mantenha uniforme da boca até a cauda, sem falhas ou áreas apagadas.

No Brasil, a Ochiba Shigure ainda é pouco comum.

Além disso, muitas linhagens ainda não estão totalmente estabilizadas, o que faz com que alguns exemplares mudem de tonalidade com mais frequência ou apresentem menor refinamento nas características clássicas da variedade.

Corpo:

O corpo é um dos pontos mais importantes na avaliação da Ochiba.

Ele deve ser forte, bem proporcionado e livre de deformações, grosso dos ombros ao pedúnculo.

Embora seja uma carpa de corpo robusto, ela não é tão grande, comparada à variedades de linhagens modernas, geralmente ficando entre 70 e 85cm.

Mas em alguns raros casos podem ultrapassar os 90cm, geralmente da Konishi Koi Farm, em seu projeto de desenvolvimento com Karashigoi.

Cabeça:

O formato da cabeça é um ponto importante a ser observado, normalmente ela possui um formato mais largo. Sendo mais arredondada ou quadrada. Porém em exemplares europeus e alguns estadunidenses possuem a cabeça mais pontiaguda.

Independente do formato, elas precisam estar bem inseridas ao tronco e ser harmoniosa com o corpo.

Normalmente, as características de cabeça devem seguir o formato tradicional, remetendo às primeiras ochibas, para evitar a descaracterização da variedade.

Nadadeiras:

As nadadeiras precisam ser firmes, com formato arredondado e delicado, contribuindo para a aparência elegante e fluida do nado.

Entretanto, ainda é tolerável raios das nadadeiras levemente sinuosos, em formato de "S", contanto que não seja exageradamente e que seja discreto, não atrapalhando a apreciação da nishikigoi.



Genética e características herdadas:

Os exemplares mais modernos de Ochiba Shigure são resultado de muitos anos de melhoramento genético.

Diversas variedades foram utilizadas nesses cruzamentos para fixar características desejáveis. Da Kohaku veio o padrão de manchas mais organizado; da Chagoi, os tons marrons profundos; e da Soragoi, a base cinza-azulada e a reticulação.

Esse conjunto de influências foi fundamental para o sucesso da Ochiba.

A introdução da Kohaku, em especial, aumentou muito o apelo visual da variedade, tornando-a mais atraente também para apreciadores de nishikigois clássicos.

Um avanço importante ocorreu quando os criadores perceberam que o cruzamento entre Chagoi e Kohaku gerava peixes com cores mais intensas avermelhadas e padrões dorsais mais bem definidos.

Essa combinação ajudou a estabelecer o padrão de qualidade que hoje se busca na Ochiba Shigure e mostra como o aprimoramento contínuo da criação faz toda a diferença.

Atualmente, existem diversos programas de reprodução e melhoramento genético envolvendo cruzamentos como Kohaku x Ochiba Shigure, além da introdução de Karashigoi, Doitsus e outras linhagens.

Cada fazenda mantém seu próprio programa e critérios de seleção, o que contribui para a diversidade e evolução contínua da variedade.



Dynamite Ochiba, grande melhoradora de linhagens da Sakai Fish Farm e Momotaro Koi Farm, foi amplamente utilizada para melhorar os corpos das kohakus, porém sem precisar utilizar uma Mujimono, produziu campeãs Kohakus, ao final de sua vida conquistou 107cm.



Gold Ochiba da Marusei Koi Farm, mas utilizada na Sakai Fish Farm para melhorar Kohakus e criar uma nova linhagem de Kwarigoi, ainda está em processo de desenvolvimento, desde 2021. Até agora produziu: Ochibas, Soragoi, Chagoi, Matsukawabake e Akimogera.



Sub-variedades de Ochiba Shigure

Com o melhoramento da Ochiba Shigure, surgiram sub-variedades que expressam variações sutis de coloração, contraste e reticulação, resultado de seleções sucessivas destinadas a aprimorar a harmonia estética e a estabilidade genética dessa variedade. Conheça essas sub variedades:

Ochiba Wagoi

É a forma mais comum e tradicional da variedade.

À primeira vista pode parecer simples, mas sua beleza está justamente na sutileza do contraste de cores, além da textura criada pelas escamas completas.

A textura é um grande atrativo, criando uma leve reticulação que suaviza as transições de cor e dá profundidade ao padrão, deixando os tons acinzentados e marrons mais naturais. Parecendo até mesmo “3D”.

Sendo a profundidade de cor um atributo essencial para caracterizar a variedade.

* *Wagoi* significa simplesmente *koi* escamado, a forma “normal” das *nishikigois*.



Ochiba Shigure da Konishi Koi Farm, recebeu o prêmio “Tsubaki” – 1º Lugar Kawarigoi 85BU no 56º AJKS 2026.

Ochiba Doitsu

É a versão da Ochiba sem escamas.

Podem aparecer poucas escamas na linha dorsal ou lateral, desde que haja equilíbrio visual. A ausência de reticulação é normal, já que esse efeito depende das escamas.

Nas Doitsu Ochiba, a atenção costuma se voltar mais para a qualidade da pele e para a profundidade das cores, por isso, tons bem definidos, pele limpa e bom brilho fazem muita diferença.

O contraste entre o cinza-azulado e o marrom tende a parecer mais direto e marcante, o que pode tornar o peixe bastante expressivo quando bem selecionado.

Também é importante observar a regularidade das poucas escamas presentes: quando alinhadas e discretas, elas valorizam o conjunto; quando irregulares, podem quebrar a harmonia visual.

Ainda assim, a simplicidade e o aspecto liso das Doitsu conferem uma elegância própria, diferente mas igualmente apreciada em relação às Wagoi.

As melhores geralmente são encontradas na Europa.



Doitsu Ochiba da Hiroi Koi Farm, recebeu o prêmio “Sakura” - 1º lugar Kawarigoi 80BU no 53º AJKS 2023.

Ochiba Gin Rin

É a versão de Ochiba com brilho cintilante nas escamas.

Uma subvariedade muito bonita, que combina o padrão clássico com o efeito luminoso das escamas Gin Rin, criando um contraste interessante. Esse reflexo pode variar dependendo da qualidade das escamas e da incidência de luz.

É um peixe que chama bastante atenção e acrescenta ainda mais beleza ao lago, justamente por unir elegância e impacto visual sem perder as características essenciais da Ochiba.

Nos melhores exemplares, as escamas Gin Rin devem ser bem alinhadas, uniformes e distribuídas de forma equilibrada quanto mais regular esse alinhamento, mais refinado e valorizado se torna o conjunto.

Ultimamente, essa subvariedade vem crescendo em popularidade, com muitos exemplares competindo e marcando presença nas premiações dos koi shows.

No último All Japan Koi Show 2026 houveram 19 concorrentes ao prêmio Gin Rin categoria B, a participação mais que dobrou, comparado às edições anteriores.



Ochiba Ginrin da Tani Koi Farm, ficou em 2º lugar na categoria GinRin B 70BU no 56º AJKS 2026.

Kogane Ochiba

A versão metálica da Ochiba.

Apresenta brilho hikari intenso e refinado, que realça ainda mais o contraste entre a base acinzentada e as manchas marrons características da variedade.

Também é frequentemente encarada como uma versão mais exótica, até um pouco “esquisita” para alguns apreciadores, justamente pelo brilho metálico incomum dentro da proposta tradicional da Ochiba.

Em certos exemplares, até o formato do corpo pode fugir um pouco do padrão esperado, o que reforça a percepção de que se trata de uma das subvariedades mais extremas do grupo, fruto de combinações genéticas bastante variadas.

Não raro, acaba sendo confundida com outras variedades hikari ou até com híbridos indefinidos, já que normalmente surge de cruzamentos envolvendo diferentes linhagens metálicas.

Por isso, muitos a consideram uma Ochiba bastante atípica, quase um “mutante” no melhor sentido: uma variação rara, imprevisível, curiosa e cheia de personalidade.



Kogane Ochiba da Marusei Koi Farm, ficou em 1º O melhor na variedade Hikari Kawari 95BU no 55º AJKS 2025.

Tancho Ochiba

Uma versão mais rara e bastante apreciada da Ochiba, caracterizada pela mancha redonda localizada no centro da cabeça, entre os olhos.

Pela própria raridade dessa combinação, costuma haver certa tolerância a pequenas manchas nas nadadeiras, mas marcas no corpo geralmente não são desejáveis, pois descaracterizam o efeito Tancho.

Muita gente associa o termo Tancho apenas ao clássico Tancho Kohaku, o peixe branco com a mancha vermelha na cabeça, mas isso é um equívoco comum.

Tancho não é uma variedade específica, e sim um estilo de padrão que pode surgir em diferentes nishikigois de duas ou três cores, incluindo a própria Ochiba.

Quando esse desenho aparece bem definido na Ochiba, cria um contraste elegante e incomum, o que aumenta ainda mais o interesse por essa subvariedade.

Outro ponto interessante é que o Tancho Ochiba não se limita a uma única forma: ele pode aparecer nas versões Wagoi, Doitsu, Gin Rin ou até Kogane, tornando cada exemplar ainda mais raro.



Tancho Ochiba da Dainichi Koi Farm - 75 BU - 8 anos

Outras combinações

Também existem Ochibas que reúnem mais de um atributo, como o Kogane Ochiba Gin Rin (metálico e Gin Rin), Kogane Ochiba Doitsu, Tancho Ochiba Gin Rin, entre outros.

Subvariedades em desenvolvimento

Goshiki Shigure

Há ainda relatos sobre uma possível nova subvariedade em desenvolvimento, chamada Goshiki Shigure, pela Hosokai Koi Farm, quando o Sr. Masaru Hosokai queria produzir Goshikis maiores.

Para isso, cruzou Goshikis de diferentes linhagens com um Tancho Ochiba, cujos pais eram um Chagoi e um Goshiki. Como era de se esperar, são híbridos que apresentam características tanto do Goshiki quanto do Ochiba Shigure, em graus variados.

Além disso, alguns exemplares apresentam um brilho semimetálico, porque um dos Goshikis usados nos cruzamentos originais tinha ascendência Kujaku.

Recentemente, outros criadores também começaram a produzir Goshiki Shigure, como Mitsunori Isa. Inclusive, ele desenvolveu sua própria linhagem ao cruzar um Goshiki Shigure de Hosokai com um Kohaku, descendente da Dynamite Ochiba da Sakai (mencionado anteriormente).

Quanto à reticulação escura do Goshiki Shigure, ela não é uniforme na população. Alguns exemplares mantêm o tom Aonezu (cinza escuro azulado típico da Goshiki) por toda a vida, enquanto outros desenvolvem Sumi progressivamente.

Ainda não há informações suficientes para reconhecê-la oficialmente, será preciso mais tempo para que suas características se definam e possam, de fato, formar uma nova categoria.

Atarashii Kogane Ochiba e Karamel Kogane Ochiba da Yoshikigoi Fish Farm

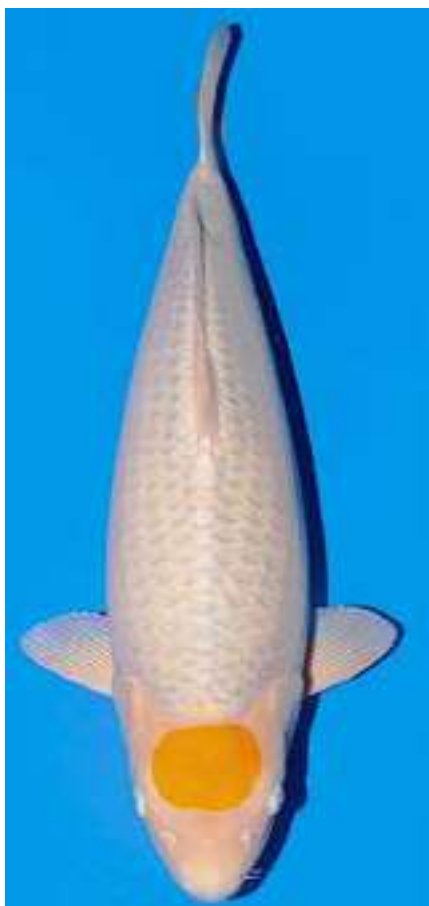
A Atarashii Kogane Ochiba, que é uma Ochiba de pele metálica, doitsu e seu tom de pele é bem contrastante entre uma base cinza mais escura e manchas em um tom mais alaranjado ou dourado.

E a Karamel Kogane Ochiba, que tem por característica ser uma Ochiba de pele Hikari (metálica), Doitsu, de tom mais dourado para amarelo e a base cinza mais clara, perto de um tom prateado, esta linhagem resulta do cruzamento de Atarashii Kogane Ochiba e Hariwake.

Ambas estão sendo desenvolvidas há mais de 15 anos, sendo a Yoshikigoi uma fazenda especializada em nishikigois de variedades doitsu e melhoramento genético.



Goshiki Shigure - Isa Koi Farm
2° Lugar Kawarigoi 80BU no 52° AJKS



Tancho Goshiki Shigure - Isa Koi Farm
1° lugar Tsubaki 90BU no 56° AJKS



Atarashii Ochiba - Yoshikigoi Koi Farm



Karamel Kogane Ochiba - Yoshikigoi



Ginrin Kogane Ochiba - Ikarashi Koi Farm



1º ONLINE KOIKICHI SHOW

No dia 29 de novembro de 2025, em Juquitiba (SP), no prestigiado sítio de produção do Mundo Koi, aconteceu a premiação do primeiro Koikichi Show on-line, realizado pelo Koikichi Club Brasil (KCB). O evento recebeu um nome que traduz com precisão seu espírito: “Construindo Amizades”.

A realização de uma exposição nunca esteve no topo das prioridades do clube. A sequência natural das atividades do KCB sempre foi pautada pela formação, pelo aprendizado e pelo fortalecimento da comunidade. Ainda assim, o pedido veio de dentro: “Queremos uma exposição”. Como clube essencialmente voltado a hobistas, muitos dos membros jamais haviam participado de um evento desse tipo. A curiosidade pelos relatos dos mais experientes e o desejo de vivenciar algo novo acabaram dando forma à ideia.

O primeiro Koikichi Show on-line foi inovador — não por ser o primeiro evento do gênero no Brasil, já que outros formatos semelhantes já haviam sido realizados com sucesso, mas por um diferencial claro: 100% dos participantes eram hobistas. Muitos deles, iniciantes. E, mesmo sendo um evento on-line, o encerramento foi presencial, com uma confraternização que transformou a premiação em uma verdadeira celebração entre amigos.

Por que o show on-line funciona?

O Koikichi Club Brasil é um clube de alcance nacional, com integrantes espalhados por diferentes regiões do país. Nesse contexto, o formato on-line se mostra

não apenas viável, mas estratégico. Ele permite a inclusão de membros distantes da Grande São Paulo e, mais do que isso, funciona como uma poderosa ferramenta de aprendizado. Ao preparar seus peixes para o show, os hobistas são estimulados a aprimorar técnicas de manejo e a desenvolver um olhar mais apurado na escolha, dentro de seus próprios cardumes, dos nishikigois mais aptos a se apresentarem.

Alguns chamam esse tipo de evento de exposição, outros de competição. No KCB, a escolha foi consciente: show. É exatamente isso que os nishikigois fazem quando desfilam diante das câmeras, em vídeos cuidadosamente preparados, enquanto são observados e apreciados. O termo competição não traduz o ambiente de confraternização construído entre os membros; exposição, por sua vez, soa incompleta. Faltava entrega.

Cada participante teve seu momento ao apresentar seus kois. Todos, sem exceção, se divertiram ao apreciar essa exibição coletiva. O resultado foi um verdadeiro espetáculo, coroado por uma premiação presencial que selou o encontro com proximidade, troca e celebração.

O Koikichi Show on-line mostrou-se uma ferramenta valiosa: promove conhecimento, aproxima os membros e ainda cria um registro da alta qualidade de nishikigois existentes hoje no Brasil dentro do Koikichi Club.

Foi o primeiro. E, pelo que tudo indica, apenas o começo. Que venha o próximo.

Preservar sempre um ambiente próspero e sustentável.



Finalistas

Mica



★ 76,5pts

Hikari-Moyomono - 35BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Desconhecida
Vendedor:
Não é membro KCB
Apresentador:
Fábio Lima



4525 - Mica

Sardinha



★ 77,25pts

Kingirin1 - 35BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Desconhecido
Vendedor:
Desconhecido
Apresentador:
Rafael de Oliveira Gomes



10325 - Sardinha

Sol



★ 82pts

Goshiki - 35BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Não é membro KCB
Vendedor:
Carpa Brasil
Apresentador:
André Araújo



3125 - Sol

Cosmic Storm



★ 89,5pts

Mujimono - 40BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Desconhecido
Vendedor:
Não é membro KCB
Apresentador:
Leandro Araujo



2425 - Cosmic Storm

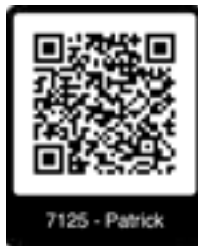
Patrick



★ 80pts

Shusui - 45BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Não é Membro KCB
Vendedor:
Carpa Brasil
Apresentador:
José Emmanoel



7125 - Patrick

Yellow



★ 84pts

Hikari-Moyomono - 45BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Desconhecido
Vendedor:
Não é membro KCB
Apresentador:
Nelson Meneguette



1925 - Yellow

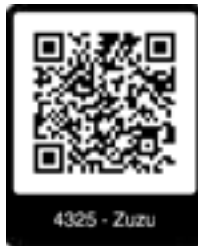
Zuzu



★ 72pts

Kujaku - 50BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Desconhecido
Vendedor:
Não é membro KCB
Apresentador:
Fábio Lima



4325 - Zuzu

Floresta JJ



★ 84pts

Koromo - 50BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Não é membro KCB
Vendedor:
Carpa Brasil
Apresentador:
Gilberto Jacomini



12025 - Floresta JJ

Zelão



★ 71,5pts

Hikari-Utsurimono - 60BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Desconhecido
Vendedor:
Desconhecido
Apresentador:
Rafael de Oliveira Gomes



10225 - Zelão

Duquesa



★ 79,97pts

Hikari-Moyomono - 60BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Desconhecido
Vendedor:
Desconhecido
Apresentador:
Marcos Majowski



9025 - Duquesa

Finalistas

Kodai



★ 82,55pts

Gosanke - 20BU

Linhagem:
Liege, Cupim
Produtor:
Mundo Koi
Vendedor:
KCB
Apresentador:
Eduardo Sampaio



225 - Kodai

Sette



★ 82,75pts

Gosanke - 20BU

Linhagem:
Liege, Cupim
Produtor:
Mundo Koi
Vendedor:
KCB
Apresentador:
André Araújo



125 - Sette

Aurora Blaze



★ 85,25pts

Gosanke - 25BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Jardim das Carpas
Vendedor:
Jardim das Carpas
Apresentador:
Leandro Araujo
Nicolaci



2025 - Aurora Blaze

Red



★ 78pts

Gosanke - 30BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Não é membro
KCB
Vendedor:
Carpa Brasil
Apresentador:
Fábio Moraes
Montenegro



11025 - Red

Warden



★ 80,25pts

Gosanke - 30BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Não é membro
KCB
Vendedor:
Carpa Brasil
Apresentador:
Sérgio Milhomens



1125 - Warden

Imperatriz



★ 85,5pts

Utsurimono - 35BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Mário Porto
Vendedor:
Desconhecido
Apresentador:
Marcos Majowski



9425 - Imperatriz

Fedex



★ 87,5pts

Gosanke - 35BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Mario Porto
Vendedor:
Palumbo
Apresentador:
José Emmanoel
Rocco



7525 - Fedex

Finalistas

Kazanhi



★ 84,75pts

Gosanke - 35BU

Linhagem:

Desconhecida

Produtor:

Não é membro

KCB

Vendedor:

Carpa Brasil

Apresentador:

Eduardo Sampaio



5925 - Kazanhi

Pipoca



★ 85pts

Gosanke - 40BU

Linhagem:

Desconhecida

Produtor:

Não é membro

KCB

Vendedor:

Não é membro

KCB

Apresentador:

Fábio Moraes

Montenegro



11325 - Pipoca

Beti



★ 85pts

Gosanke - 40BU

Linhagem:

Desconhecida

Produtor:

Mario Porto

Vendedor:

Carpa Brasil

Apresentador:

José Emmanoel

Rocco



7225 - Beti

Zafira



★ 83,75pts

Utsurimono - 45BU

Linhagem:

Desconhecida

Produtor:

Não é membro

KCB

Vendedor:

Não é membro

KCB

Apresentador:

André Araújo



3225 - Zafira

Shinrai



★ 85pts

Gosanke - 45BU

Linhagem:

Desconhecida

Produtor:

Não é membro

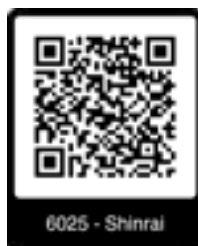
KCB

Vendedor:

Carpa Brasil

Apresentador:

Eduardo Sampaio



6025 - Shinrai

Hector



★ 86,25pts

Utsurimono - 50BU

Linhagem:

Desconhecida

Produtor:

Não é membro KCB

Vendedor:

Não é membro KCB

Apresentador:

José Emmanoel

Rocco



3925 - Hector

Draco Flame



★ 89,25pts

Utsurimono - 50BU

Linhagem:

Desconhecida

Produtor:

Desconhecido

Vendedor:

Não é membro

KCB

Apresentador:

Leandro Araujo



2325 - Draco Flame

Finalistas

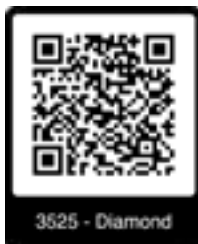
Diamond



★ 83,5pts

Gosanke - 50BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Mundo Koi
Vendedor:
Carpa Brasil
Apresentador:
André Araújo



3525 - Diamond

James



★ 82,77pts

Gosanke - 55BU

Linhagem:
Liege, Samba
Produtor:
Mundo Koi
Vendedor:
Não é membro
KCB
Apresentador:
José Emmanoel
Rocco



7325 - James

Miyuki



★ 83,25pts

Gosanke - 55BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Não é membro
KCB
Vendedor:
Não é membro
KCB
Apresentador:
Eduardo Sampaio



6325 - Miyuki

Boris



★ 88,75pts

Gosanke - 55BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Desconhecido
Vendedor:
Não é membro
KCB
Apresentador:
José Emmanoel
Rocco



6925 - Boris

Kurotsuki



★ 78,5pts

Utsurimono - 60BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Não é membro
KCB
Vendedor:
Não é membro
KCB
Apresentador:
Eduardo Sampaio



6525 - Kurotsuki

Queen



★ 75pts

Gosanke - 65BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Não é membro
KCB
Vendedor:
Carpa Brasil
Apresentador:
José Emmanoel



7625 - Queen

Aya



★ 78,5pts

Gosanke - 65BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Desconhecido
Vendedor:
Não é membro
KCB
Apresentador:
Nelson Jonathan



4725 - Aya

Estrela JJ



★ 81,25pts

Gosanke - 65BU

Linhagem:
Desconhecida
Produtor:
Desconhecido
Vendedor:
Desconhecido
Apresentador:
Gilberto Jacomini



12225 - Estrela JJ

Melhor Kingirin1

| 35BU

★ 81pts

Ginsei



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Não é membro KCB

Vendedor

Não é membro KCB

Apresentador

Eduardo Sampaio



6125 - Ginsei

Melhor Asagi

| 50BU ★ 79,75pts

Gohan



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Desconhecido

Vendedor

Não é membro KCB

Apresentador

Nelson Jonathan Meneguette

1825 - Gohan

Melhor Shusui

| 40BU ★ 86,25pts

Maria JJ



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Não é membro KCB

Vendedor

Carpa Brasil

Apresentador

Gilberto Jacomini



11825 - Maria JJ

Melhor Kujaku

| 55BU

★ 83pts

Goku



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Mário Porto

Vendedor

Não é membro KCB

Apresentador

Nelson Jonathan Meneguette

1525 - Goku

Melhor Koromo

| 45BU

★ 86pts

Tião



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Mário Porto

Vendedor

Não é membro KCB

Apresentador

Rafael de Oliveira Gomes



10125 - Tião

Melhor Goshiki

| 55BU

★ 91pts

Jack Sparrow



Linhagem
Desconhecida
Produtor
Mário Porto

Vendedor
Carpa Brasil
Apresentador
José Emmanoel Rocco

7025 - Jack Sparrow

Melhor Kingirin2

| 40BU

★ 83,5pts

Kazumi



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Não é membro KCB

Vendedor

Carpa Brasil

Apresentador

Valmir da Silva Lobo



10525 - Kazumi

Melhor Mujimono

| 55BU ★ 89,75pts

Sora



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Não é membro KCB

Vendedor

Não é membro KCB

Apresentador

Eduardo Sampaio

6425 - Sora

Melhor Hikari Mujimono

| 55BU

★ 87,48pts

Paola Oliveira JJ



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Não é membro KCB

Vendedor

Carpa Brasil

Apresentador

Gilberto Jacomini



11925 - Paola Oliveira JJ

Melhor Tancho

| 30BU ★ 82,75pts

Popo



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Não é membro KCB

Vendedor

Não é membro KCB

Apresentador

Fábio Lima

Campeão Infantil

| 25BU

★85,25pts

Hibana



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Não é membro KCB

Vendedor

Não é membro KCB

Apresentador

Eduardo Sampaio



Campeão Juvenil

| 40BU ★ 88,75pts

Star



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Não é membro KCB

Vendedor

Carpa Brasil

Apresentador

André Araújo

3425 - Star

Campeão Adulto

| 55BU

★ 91pts

Jack Sparrow



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Mário Porto

Vendedor

Carpa Brasil

Apresentador

José Emmanoel Rocco



7025 - Jack Sparrow

Campeão Maduro

| 60BU ★ 89,25pts

Teka



Linhagem

Desconhecida

Produtor

Mário Porto

Vendedor

Carpa Brasil

Apresentador

Nelson Jonathan Meneguette

1725 - Teka

Grande Campeão Geral

Tom Cruise JJ



| 45BU

★ 90pts

Linhagem

Desconhecida

Produtor

Mário Porto

Vendedor

Carpa Brasil

Apresentador

Gilberto Jacomini



12325 - Tom Cruise JJ

Vencedor por performance como Apresentador

**Gilberto
Jacomini**

★ 1700_{pts}



Membro Aprendiz

Melhor Shusui:

100

Melhor Hikari Mujimono:

100

Grande Campeão Geral:

1500

Vencedora por performance como Vendedor

**Carpa
Brasil**

★ 3400_{pts}



Membro Profissional

Melhor Shusui:

100

Melhor Goshiki:

100

Melhor Kingirin 2:

100

Melhor Hikari Mujimono:

100

Campeão Juvenil:

500

Campeão Adulto:

500

Campeão Maduro:

500

Campeão Geral:

1500

Vencedor por performance como Produtor

**Mário
Porto**

★ 2800_{pts}



Membro Profissional

Melhor Kujaku:

100

Melhor Koromo:

100

Melhor Goshiki:

100

Campeão Adulto:

500

Campeão Maduro:

500

Campeão Geral:

1500

Linha Sticks Food - Nutricon

Nutrição completa para carpas e Nishikigois



A genética é essencial.
A alimentação é fundamental.

Alimentar nossos peixes é mais do que rotina.
É interação. É cuidado. É nutrição.

Na Nutricon desenvolvemos a linha Sticks Food pensando exatamente nisso: atender o dia a dia dos criadores que buscam equilíbrio, segurança, eficiência e resultado.

Porque cada fase exige um cuidado diferente.
E cada objetivo também.

Sticks Food Crescimento

Crescer exige estrutura.
A Sticks Food Crescimento foi formulada para atender carpas em fase de desenvolvimento, fornecendo ingredientes essenciais para a formação corporal, fortalecimento e saúde.

Seus pequenos Sticks flutuantes não possuem corantes artificiais e são recheados de aditivos que auxiliam na coloração e no reforço do sistema imunológico, como, astaxantina, spirulina e beta-glucanas.



Sticks Food Dia-a-Dia

O básico bem feito.
A Sticks Food Dia-a-Dia foi pensada para trazer qualidade e praticidade. Alimentação diária que se preocupa com nutrição e qualidade da água.

É uma excelente opção de manutenção, pois possui aditivos que melhoram a absorção de nutrientes e promovem a melhoria da saúde dos peixes (probióticos, prebióticos, vitamina C e beta-glucanas).



Sticks Food Coloração

Cores mais vibrantes e marcações definidas.
Com o auxílio de aditivos de coloração e saúde, como a Spirulina e a Cantaxantina, realça significativamente as colorações naturais de carpas coloridas e Nishikigois.

Além disso, mantém a base nutricional de qualidade de toda a linha Sticks Food, trazendo segurança e vitalidade.



Sticks Food Mix

Nutrição. Saúde. Coloração.
Para quem busca equilíbrio e resultado. A Sticks Food Mix é um alimento que possui uma variedade de três grânulos com a mesma composição nutricional, porém, com aditivos que se diferenciam entre si:

Grânulo dia-a-dia (nutrição de qualidade), spirulina (saúde e vitalidade) e cantaxantina (realce da coloração).
Um mix que nutre com carinho e gera resultados únicos.



Nishikigois Premium

Em breve, o lançamento da Nishikigois Premium da Nutricon, o ouro dos alimentos para Nishikigois. Uma fórmula desenvolvida para oferecer o melhor em coloração, saúde, qualidade da água e muito mais. Aguarde novidades.



UM BRASILEIRO ENTRE OS JUÍZES: Bastidores do julgamento no 25° China Koi Show!

Rafa Caetano, presidente do Koikichi Clube Brasil, atuou como juiz no 25° China Koi Show e relata em primeira pessoa sua experiência no evento, desde as expectativas que antecederam a viagem até os bastidores do julgamento. Um olhar direto sobre a rotina, as responsabilidades e o dia a dia de um juiz em um dos maiores eventos de Nishikigoi do mundo.

O convite (03 de outubro)

O convite para ir à China foi totalmente inesperado. Vi a mensagem num domingo de manhã, logo ao acordar.

No dia anterior, eu havia me colocado à disposição para atuar como tradutor espanhol/inglês em eventuais reuniões ligadas à expansão da World Koi Federation na América do Sul. A resposta veio direta, sem cerimônia:

“Precisamos das suas habilidades aqui na China, em nosso show.”

Respondi que estávamos um pouco em cima do prazo.

Disse que tinha muito interesse, mas que precisaria me organizar financeiramente. Foi quando ele explicou que arcaria com meus custos de estadia e alimentação. Entendi aquilo como algo simbólico — o verdadeiro custo seria a passagem —, mas também como uma grande oportunidade.

Eu iria para um lugar totalmente desconhecido, com algum suporte e, principalmente, com acesso.

Comentei que conversaria com minha família.

A resposta veio rápido:

“Traga-os. Há local para recebê-los e também cuidaremos dos custos deles.”

Ali, para mim, já não restavam dúvidas. Não era o melhor momento financeiro, mas era uma chance rara: aprendizado, visibilidade internacional, fortalecimento do clube, geração de conteúdo e troca real de conhecimento. Revisei investimentos, ajustei o que era possível e, em poucos minutos, confirmei.

Avisei minha esposa e minha filha que iríamos. Para minha surpresa, ficaram tão animadas quanto eu.

Um juiz (29 de novembro)

Algumas semanas depois, eu vinha atualizando a WKF sobre nossos avanços no KCB e sobre a organização do nosso 1° Koikichi Show Online. Quando concluímos o evento, fui surpreendido novamente — agora com o convite para atuar como juiz no 25th China Koi Show.

A responsabilidade pesou.

Não sou exatamente inexperiente: há mais de um ano acompanho de seleções no Mundo Koi e, como auxiliar de julgamento, acompanhei todo o processo ao lado dos juízes no nosso próprio show.

Ainda assim, ser juiz — ainda mais em outro país — é outra dimensão. Tenho plena consciência de que, na fila do conhecimento técnico, ainda estou distante de profissionais e hobbistas muito mais experientes.

Mas não havia espaço para receio. A oportunidade era única. Eu não tenho conhecimento de que algum brasileiro já tenha vivido isso.



E o potencial de aprendizado era enorme: koi, sim — mas também organização, bastidores, método, cultura de julgamento e administração de um evento em um mercado muito mais maduro que o nosso.

Havia ali um possível aceno político e institucional, um convite para aproximação.

Eu precisava aproveitar a oportunidade, representar bem o Brasil e voltar com o máximo de informação possível.

O voo (09 de dezembro)

Na véspera da viagem, todos estávamos ansiosos desde cedo. E novos integrantes se juntaram à aventura: meu pai e sua esposa decidiram ir conosco.

Programamos o despertador para meia-noite, para chegar com antecedência ao aeroporto. A recepção dos juizes seria às 8h30 e já eram 9h da manhã, o Dr. Wong ainda sem receber mensagens. O voo sairia na madrugada do dia 10, com chegada no dia 11, no fim do dia.

O evento aconteceria entre os dias 12 e 14. Não havia detalhes claros de cronograma, então eu precisava otimizar ao máximo a adaptação ao fuso — 11 horas à frente do Brasil.

Planejei quando e quanto dormir para reduzir o jet lag. Só que o voo atrasou algumas horas, o que comprometeu nossa conexão em Istambul.

Tivemos que correr com malas, minha filha no colo, para conseguir embarcar a tempo. O aeroporto de Istambul é um dos maiores do mundo — e nosso desembarque foi exatamente no extremo oposto do embarque seguinte.

Qualquer atraso poderia significar chegar após o início do evento. Eu poderia até perder o show. Decidi não pensar nisso: abracei minha filha e corri mais rápido, enquanto todos vinham atrás.

Conseguimos. Fomos os últimos a embarcar. O portão fechou praticamente atrás de nós.

Dentro do avião, exaustos, ainda restavam mais oito horas de voo. Tempo suficiente para descansar.

Chegada (11 de dezembro)



No aeroporto, fomos recebidos por funcionários do evento, conforme combinado, com uma placa com meu nome.

Muita simpatia, muita disposição — e praticamente nada de inglês. Pouquíssimas pessoas falavam inglês, inclusive no hotel. A maior parte das conversas aconteceu via tradutor.

Funciona melhor do que parece. Eles realmente se esforçam para entender e ajudar.

Ao chegar ao hotel, recebi a agenda do evento, toda em mandarim. Usei o ChatGPT para traduzir e identifiquei que, às 8h30 do dia 12, haveria a reunião dos juizes para o início do julgamento. À noite, aconteceria uma transmissão ao vivo da apresentação oficial dos juizes.

Ali caiu a ficha.

Uau.

O primeiro dia (12 de dezembro)

Acordei por volta das quatro da manhã, ainda muito ansioso. Saí para caminhar, refletir e me preparar mentalmente.

Notei que o Dr. Wong estava há algum tempo sem ficar online no WhatsApp. Eu não tinha nenhuma informação adicional desde quando cheguei. O tempo passou. A recepção dos juízes seria às 8h30 e já eram 9h da manhã, o Dr. Wong ainda sem receber mensagens.

Fiquei aflito. Estava perdendo o briefing? Será que eu não participaria? A notícia de ser juiz tinha sido um “plus”, eu já estava encantado só com a oportunidade de aprendizado, mas a expectativa foi crescendo e já não pensava em outra coisa. Meio-dia... e nada.

“Espera um pouco. O Dr. Wong sempre foi comprometido, sempre me deu toda assessoria. Algo está errado, eu devia ter me confundido em algo.”

Resolvi abrir um novo chat com a IA e pedir uma nova tradução da agenda.

Sorri aliviado.

No dia 12, haveria apenas a recepção dos kois. Os juízes não manejam peixes nem atuam nesse dia. Tudo aquilo pelo qual eu estava ansioso seria, na verdade, no dia seguinte.

Poucos instantes depois, recebi uma notificação: o Dr. Wong havia acabado de chegar à China e iria direto ao hotel onde eu estava, para me receber e orientar assim que ele fizesse o check-in.

Tudo voltou aos eixos. Mas, na verdade, nada tinha saído do lugar. Foi apenas a soma da minha falta de raciocínio, causada pelo cansaço e pela diferença de fuso, com um pequeno deslize do ChatGPT.

Almoçamos muitas vezes naquele dia. Parece ser algo cultural: receber visitas com almoço. Até aí, no Brasil também é. Mas a quantidade de pratos e a sobra prevista na China... é desconfortante.



Eles esperam que sobre muito. É cultura.

Ah — dica real: se você não quiser mais chá, deixe o copo cheio. Se você beber dois goles, eles vão repor. Não importa o quanto você negue.

No segundo ou terceiro almoço, fui apresentado a um grupo de pessoas. Soube que o Mr. Pan estaria entre eles — só não sabia quem era. Muita gente.

E, naquela altura, eu já tinha ouvido parte dos feitos dele: tetracampeão no All Japan Koi Show, muitos outros títulos internacionais, presidente do conselho do clube de Nishikigois de Guangdong, presidente da World Koi Federation, dono de uma das melhores koi farms da China e dono de todo o empreendimento onde seria o show — inclusive quatro restaurantes e um parque aquático dentro da estrutura. Ou seja: certamente alguém inacessível, pensei.

Já acomodado em outra mesa, um rapaz chinês, aparentemente jovem, veio cumprimentar a todos.

Mas que rapaz simpático. Gostei dele.



Pouco depois, fui presenteado com um carrinho para minha filha. Um funcionário do Mr. Pan foi comprar e montou ali mesmo, no meio do evento. Em seguida, ele ficou à disposição da minha família e de mim para um passeio fantástico no parque aquático, que incluiu performance de sereias mergulhando entre peixes, show com leões-marinhos, alimentação de pássaros e lhamas.

Que tarde gostosa.

Minha família estava super feliz. E eu também. Mas confesso: eu já estava de olho em outro “evento” que me interessava ainda mais — uma visita à fazenda do Mr. Pan. Só que eu ainda não tinha sido convidado.

Quando o passeio terminou, perguntei ao funcionário se as meninas poderiam ficar por lá enquanto meu pai e eu caminhávamos pelo evento para fazer vídeos. Foi quando ele me disse que o Mr. Pan tinha outros planos: estava aguardando-nos na fazenda dele.

Uau.

Eu já queria conhecer o Mr. Pan — não só pela figura e pela fazenda, mas para agradecer àquela pessoa que tinha presenteado minha filha e proporcionado uma tarde tão leve no meio da correria.

Chegando lá, não encontrei o Mr. Pan.

Mas lá estava o rapaz novo e simpático.

Ele pediu para tirar uma foto comigo. Eu aceitei na hora. Que cara simpático. Pena que não falava inglês.

Minha experiência na koi farm e os bastidores dali deixo para outro momento — acho que vale uma história só para isso.

O julgamento (13 de dezembro)

Chegando ao evento, saímos em fila dos ônibus que nos levaram. Fomos cumprimentando, um a um, as pessoas que nos aguardavam — imagino que fossem os competidores. Havia dezenas de juízes e funcionários de suporte; provavelmente, centenas de pessoas circulando.

Chovia sem parar. Começaram a distribuir guarda-chuvas e nos guiaram até uma sala de palestras. Todos os lugares eram marcados com o nome do juiz.



Recebemos duas apostilas: regras de comportamento dos juízes e critérios da competição. Recebemos também bloco de anotações, caneta, crachá, bracelete de identificação e uniforme. Tudo muito funcional.

O uniforme vinha com uma parte bem quente destacável, capuz, bolsos e resistência à água. Muito conveniente.

Havia nove pessoas em cada mesa. A explicação foi em mandarim, com tradução para o inglês. Cada grupo de nove tinha um líder. Foram 75 juízes no total; alguns grupos ficaram com 10.

Uma das apostilas continha, além das regras de julgamento e conduta, fotos e dados de kois de 85BU ou acima e kois machos de 75BU. A outra era de kois de 80BU.



A primeira impressão foi: “Vamos julgar só kois de 75BU para cima.” Mas algo não batia. As duas apostilas tinham cerca de 152 peixes, e o evento falava em algo perto de 2.000.

Embaixo de cada foto havia espaço para colocar nota e marcar primeiro, segundo ou terceiro lugar.

E as regras eram claras: juiz não pode demonstrar expressão, nem comentar koi — para não influenciar os demais. Conversa com pessoas de fora do julgamento é proibida. Não há “desclassificação”; há foco no mérito, não nos defeitos.

Começa pelo topo

Iniciamos o trabalho de campo para decidir o Grande Campeão. E aqui veio o primeiro choque cultural: eles começam pelos que tinham potencial para ser o grande campeão geral.

Só depois vão descendo. O foco é descobrir o campeão; os melhores por BU, segundo e terceiro vão sendo definidos como consequência.

É o oposto do que fazemos no Brasil.

Segundo eles, o objetivo é estar com a cabeça fresca para as decisões mais importantes, reduzindo erros. Do ponto de vista do espetáculo, pode ser anticlímax. Do ponto de vista técnico... fez todo sentido.

Eles dividem em categorias A, B e C — sendo a categoria A exclusivamente Gosanke. O prestígio sobre Gosanke é muito superior. E eu senti, de verdade, um ar de tensão e alta concentração naquele momento.

Os juízes não voltavam para rever os peixes anteriores. Olhavam por poucos segundos. Eu estava aprendendo na prática — e era totalmente diferente do nosso ritmo. Eu estava no segundo peixe, e alguns já estavam no oitavo, nono, décimo.

Para piorar, chovia. As páginas grudavam. Isso parecia só me atrapalhar — eu não via os colegas com a mesma dificuldade.



Eu comecei a anotar com asteriscos: quanto mais defeitos eu via, mais “*” eu marcava. Me ajustei. Fiquei mais rápido. Mas não o suficiente.

E o pior: eu não estava me divertindo. Estava tenso. Não estava olhando a beleza. Eu estava fazendo exatamente o que eu sempre critiquei: caçando defeito em koi fantástico.

Eu precisava me adaptar.

Qual era o método deles? O que eles estavam olhando? Como eram tão rápidos?

Foi aí que eu entendi: seria impossível olhar de maneira detalhada naquele momento.

Então eu mudei. Passei a olhar a beleza geral — aquilo que encanta. Esqueci formato da nadadeira, top hi, shimi... Eu precisava jogar o jogo deles. Entender e usar o método deles, para ser eficiente.

A coisa clareou de um jeito...

Pareceu até que a chuva diminuiu.

Com essa nova ótica, eu comecei a me encantar com os kois de novo. Comecei a me divertir. E fui alcançando os colegas.

O “aquecimento” de 85BU

Com o tempo, tudo começou a fazer mais sentido ainda: eram kois de 85BU. Como deveríamos decidir apenas os três primeiros, eles dificilmente teriam chance contra os maiores. Era um aquecimento — e eu peguei no tranco.

Quando chegamos nos maiores, eu entendi por que tinham sido tão rápidos nos anteriores: esses eram gigantes, com altíssima qualidade. Os de 85BU não teriam chance mesmo.

Eu vi dois Taishos e um Kohaku que me saltaram aos olhos. Comecei a marcar notas de 0 a 10. E deixava empatar: “Depois eu resolvo. Um problema de cada vez.”

Aí eu vi o Showa. E aquele Showa foi um dos quatro que



me encantaram acima de todos os demais.

Os quatro receberam minha nota 9,5. Eu não dei 10 porque, para mim, 10 teria que ser perfeito. E eu não estava comparando com o Brasil. Eu estava comparando com a qualidade de lá.

A nota não servia para o julgamento em si; era somente referência individual. O que contava eram os códigos dos kois anotados no papel entregue, e se tornavam finalistas os que tinham maioria simples de votos.

Nos reunimos novamente. Pediram para anotar o código dos três melhores. A ordem não importava.

E aí... eu travei de novo.

Eu estava com dificuldade de virar as páginas, comecei a ficar nervoso, colegas vieram me ajudar e isso me deixou mais nervoso ainda. Perguntei:

— Quanto tempo eu tenho?

Responderam:

— Todos já deram seus votos. Estamos só esperando você.

“Ai meu Deus.”

Aí que a coisa não funcionava mesmo.

Marquei a Kohaku e um Taisho que tinha mais branco dentre os que me chamaram atenção. Seria um desperdício, porque o outro Taisho merecia estar entre os finalistas... mas reservei o terceiro voto para o Showa.

Só que eu não achava o código dele por nada. E quanto mais eu tentava ser rápido, mais eu me atrapalhava.

Eu repetia, quase em desespero:

— Cadê o Showa? Cadê o Showa?

Um colega do meu lado, que só falava mandarim, entendeu a palavra “Showa” e me mostrou no livro dele o código.

Anotei o código e entreguei o papel aliviado.

Pensei: “Fiz m\^*\. Devo ter escolhido tudo errado.”

Aí começou a contagem dos votos.

Simplesmente... todos em que votei estavam entre os quatro mais votados.

Uau!

Eles manejaram os cinco kois mais votados lado a lado, bem perto dos juizes. E teríamos tempo extra para votar novamente, dessa vez somente entre eles.

Eram os finalistas.

E ali veio a confirmação: os critérios sobre análise de qualidade são os mesmos usados no nosso Koikichi Show. Se não fosse, eu não teria chegado ao mesmo resultado da maioria.

A técnica estava certa. A ordem de prioridades é que estava errada.

Primeiro você olha o que encanta, nunca o defeito. Como são muitos juizes, aquele que destoa terá o voto sem impacto. Sempre os kois mais impressionantes terão votos.

Agora, com os cinco mais votados lado a lado, podíamos olhar, comparar e usar defeitos para desempate.

Formidável.

A maior parte do tempo foi de apreciação. Defeitos, só como desempate — quase como algo leve.

Todos votaram novamente, agora escolhendo apenas um koi. Eu votei no Showa.

Separaram os três mais votados. Votamos de novo.

O Showa foi campeão. 90BU, 86cm.

Trouxeram de volta os outros dois. Restaram quatro kois dos cinco para decidirmos o segundo.

Votamos.

O Taisho que eu havia mentalizado como quarto ficou em segundo.

Votamos de novo nos três restantes.

A Kohaku que eu tinha como “terceira” ficou em terceiro mesmo.

O Taisho que eu tinha como “segundo” acabou em quarto.

Depois disso, o ambiente mudou. A tensão no ar reduziu e deu espaço gradativo a um ambiente de confraternização, ainda focados, mas mais leves.



Categorias B e C

Agora escolheríamos o melhor da categoria B e C.

Na B entram: Shiro, Ginrin Shiro, Goshiki, Koromo, Kujaku, Hikari Moyomono, Hikari Utsurimono, Ginrin A, Doitsu A, Kin Showa e Hi Showa.

Na C entram: Ogon, Tancho, Hikari Utsuri, Ginrin B, Bekko, Asagi, Shusui, Kawarimono, Kage Showa, Ochiba Shigure, Chagoi, Soragoi, Matsuba, Kumonryu, Kikokuryu e outras variedades.

Deveríamos escolher um só koi, independentemente de ser B ou C. Eu escolhi um Shiro para a B e deixei um Asagi da C como segunda opção, caso precisasse.

Nesse meio tempo, ouvi um juiz líder falar para um colega:

“Não vote em peixe pela foto. Mostre algum respeito. Vá em todas as caixas e olhe um a um.”

Eu gostei da conduta. O ambiente estava menos tenso, mas mantinha seriedade — e a orientação dos mais experientes aos menos experientes permanecia.

Shiro ganhou na B. Asagi ganhou na C.

Eu fiquei satisfeito com minha consistência.

O tamanho real do trabalho

Fomos votar os machos 75BU. Votei de novo em um Showa como melhor. Observei uma Kohaku como segunda opção. Mas mal entregamos o voto e já fomos levados para outro ponto.

Estávamos indo para uma cobertura. Votaríamos 80BU fêmea. Foi aí que eu vi: caixas e mais caixas. Os últimos andares de todos os prédios eram estacionamentos, e estavam mobilizados com centenas de caixas de água, com um ou dois kois em cada.

O julgamento estava só começando.



Os kois exibidos ao público eram apenas os maiores. Faz sentido: eles exibem a grandeza do evento. Esses recebem filmagem e visitação.

Os menores ficam para votação técnica — e não ficam misturados com os maiores. Isso, inclusive, causa impacto visual em quem é menos experiente. Não há mistura. Só a nata do show.

Me explicaram que as equipes de juizes se dividiam: cada grupo elegeria o melhor de um ou mais BUs. Diferente das decisões gerais — em que todos os juizes votam —, o BU é decidido por uma única equipe. E ali meu voto ganhou outro peso: éramos nove. Baita responsabilidade.

O método era claro: cada juiz escolhia seu melhor. Depois, uma nova votação só entre os citados. E assim íamos definindo do primeiro ao terceiro.

Foi assim que elegemos o melhor da categoria A, o melhor da B e C.

O líder anotava tudo o tempo inteiro, para reportar à administração sobre as colocações.

Descemos da cobertura e caminhamos para os peixes menores. A tarde avançava. Já não chovia, mas os sapatos ainda estavam secando — e isso incomodava muito. Estávamos cansados. O trabalho é árduo.

Ao virar uma esquina, eu congelei: mais de mil sacos sobre um tapete, com marcação de BU, e sacos posicionados por quadrantes.

Perguntei:

— Vamos ter que julgar tudo isso?

Deram risada:

— Não, calma. Só os de 15BU.

Respirei aliviado.

Mesmo assim, 15BU devia ter mais de 100 kois.

Como seria o método?

Foi muito fluido. Cada juiz ia e pegava um saco da categoria. Começamos pela categoria A: Kohaku. Todo o julgamento seguia esse padrão: do maior para o menor; do mais nobre para o menos nobre. Dentre os melhores, se decide o campeão.

Olhávamos rápido. Cada um trouxe seu saco com um Kohaku. Só os que encantavam viravam concorrentes. De cem peixes, ficamos com nove. Votamos primeiro, segundo, terceiro e quarto.

Repetimos com Taisho, depois com Showa. Depois com a categoria B e com a C. Para essas últimas duas, sem

diferir variedade.

Elegemos o melhor entre os Kohakus, o melhor entre os Taishos e o melhor entre os Showas. O melhor entre B e C (nesses, somente um por categoria). No final, elegemos o melhor entre os Gosankes.

Por último, subimos até o pavilhão dos maduros.

E aqui veio outro ponto brilhante do sistema: os juízes que julgam os BUs não definem o campeão. Outra equipe escolhe o campeão dentre os vencedores de cada BU selecionados pelas equipes anteriores. Achei fantástico.

Além de votos outliers perderem efeito, uma equipe não define sozinha o campeão: ela só seleciona o BU. Depois, alternam. Uns julgam os campeões que outros selecionaram.

Isso reduz conflito de interesse de um jeito elegante: um juiz pode até concorrer com seu peixe. Dificilmente ele o julgaria. E, mesmo que julgasse, aquele peixe já teria passado pelo crivo de outras equipes.

Junto a outra equipe, avaliamos o melhor de cada um dos três BUs que compõem o “maduro”, já julgados por outro grupo. Votamos e deu empate entre uma Kohaku de 70BU e um Showa de 65BU. Os líderes decidiram pela Kohaku de 70BU.

Missão cumprida.

Indo até a sala dos juízes, o Dr. Wong veio até mim e disse:

“Meus parabéns. Estou vendo seus julgamentos. Todas as suas opções se mostraram entre os melhores peixes. Volte ano que vem. Traga mais brasileiros para conhecer nosso trabalho.”

Eu fiquei orgulhoso e confiante. Eu me sentia representando o Brasil. E encarei aquilo não como elogio pessoal, mas como reconhecimento ao nosso trabalho como clube.

Mentalmente, agradei amigos que tanto me ensinaram: Marcos Gelsi, Isaías e Giba.

Eu estava feliz.

Cansado.

Mas feliz.

Realizado.

E aí eu lembrei: tinha esquecido meu microfone de lapela e o caderno dos peixes maiores na cadeira, na estrutura do julgamento de campo.



Corri para buscar. Mas já não havia estrutura nenhuma. Eles desmontaram tudo e deixaram apenas as caixas com os campeões principais. Era outro lugar. Eu fiquei perdido.

Em poucas horas, tinham desmontado o julgamento e montado a exibição para o público.

Consegui uma cópia do caderno. O microfone... era nada. Uma perda mínima perto de tudo que eu tinha ganhado naquele dia.

Me encaminharam para o local dos troféus — não para premiar (isso seria no dia seguinte), mas para um coquetel em homenagem aos juízes.

Após algumas taças de vinho, o Dr. Wong se aproximou e disse:

— Você precisa participar da entrevista.

— Eu? Que entrevista?

— A do show.

— Mas eu falo o quê?

Ele sorriu, como se fosse a coisa mais simples do mundo:

— Fala o que achou do show e recomenda para os brasileiros. Vai dar certo!

Subi no palco. Avisaram que já estava gravando e eu falei, numa única tomada, bem resumido, o que tinha achado do evento. Espero ter me saído bem — vale conferir. Está no Instagram da KCB: \@koikichiclub

Eu queria conhecer o Mr. Pan e agradecê-lo por tudo. Mas não o encontrei.

E aí... encontrei de novo aquele chinês jovem e simpático.

Ele pediu mais uma foto comigo. Eu disse “claro”, puxei ele para onde os troféus estavam ao fundo — ali ficava melhor — e pedi para tirarem.

Mas que rapaz simpático.

Depois do coquetel, fomos para um jantar.

Já mencionei que eles comem toda hora?

No jantar, soube de mais uma gentileza da organização: os juízes subiram ao palco para receber uma homenagem pelo trabalho. Liguei para minha família no hotel para se juntar a mim.

As honras preparadas aos juízes rivalizam com as dos vencedores.

Premiação (14 de dezembro)

Eu entendi errado o horário da premiação e perdi o ônibus que me levaria ao evento. Mas ainda havia tempo — e eu não podia desprestigiar um momento em que juízes entregariam prêmios aos vencedores.

Pedi um Didi, o aplicativo deles semelhante ao nosso Uber. Cheguei atrasado, mas a tempo. A premiação que eu entregaria seria mais adiante.



Sentei ao lado do Dr. Wong.

Ele foi um tutor excelente: durante toda a estadia, me orientava com informações sobre cultura, comportamento e ainda respondia pacientemente às minhas perguntas incansáveis sobre tudo do mundo dos Nishikigois.

Durante as entregas dos prêmios, tive dificuldade de me concentrar. Fiquei devaneando sobre o dia anterior: a qualidade dos kois, a estrutura e organização, os contatos com fornecedores...

Eu queria muito ter um peixe de lá.

Queria que as coisas no Brasil fossem mais fáceis, que tivéssemos acesso àquela tecnologia por um preço acessível... quem sabe levar um koi de primeira linha para contribuir com nossa genética.

Eu sei de meios de levar koi ao Brasil — mas nenhum dentro da legalidade. E, por princípio maçom, eu não participo de nada que não esteja nos conformes da lei.

Mas... e se houvesse uma solução?

E se, ao invés de levar o peixe para o Brasil, eu levasse o Brasil até o peixe?

Eu explico.

Me disseram que kois de alto nível eram comercializados por algumas centenas de dólares. Importadores presentes no evento comentaram que estavam passando a importar da China, ao invés do Japão: qualidade próxima, custo muito menor.

Mesmo arcando com custos de uma viagem de última hora, eu conseguiria dispor de algumas centenas de dólares por um propósito maior.

Perguntei se havia lugar para hospedar koi e quanto custaria.

O Dr. Wong respondeu:

— Uns 200 dólares por ano, por koi.

Eu me enchi de esperança.

Eu poderia comprar um koi de um ano, pedir filmagens mensais, acompanhar o crescimento, “levar o Brasil até o peixe” através de informação e postagens.

Seria uma porta aberta dentro de uma piscicultura. Um acompanhamento em tempo real do desenvolvimento de um koi que, em dois anos, poderia atingir 80–85BU.

Eu poderia voltar e concorrer com meu peixe também.

Seria um investimento em informação.



E, se um dia a exportação fosse liberada, eu levaria direto para um produtor de confiança. Um koi daquele nível no meu lago faria bem ao meu ego — muito, mas muito bem, diga-se de passagem —, mas um koi desses em um produtor faria bem a todos.

Mesmo que nunca viesse ao Brasil, o propósito inicial já estaria cumprido: aprendizado e conteúdo real.

Eu já tinha um sonho e um plano.

Faltava o koi.

Faltava a hospedagem.

Faltava alguém que me enviasse vídeos mensais.

E faltava fazer tudo isso em meio período, porque meu tempo na cidade era curto.

Pensando, cheguei à conclusão: eu sei de quem eu quero o peixe.

Só pode ser um: Mr. Pan.

Ele tem matrizes campeãs, nível altíssimo de criação e a fazenda dele era perto. Eu sabia que ele não vende para qualquer um. Valoriza demais seus kois.

E, além disso, nós ainda nem tínhamos nos conhecido, mas eu queria algo de primeira linha.

E o que eu poderia oferecer para alguém que não precisa vender koi, cuja atuação é embasada na paixão e não no retorno financeiro?

Pensei comigo: propósito.

Mostrar boa intenção. Aprender. Divulgar o trabalho dele e a evolução da China. Era tudo o que eu tinha.

Subi ao palco, entreguei o prêmio ao vencedor e senti uma felicidade enorme ao pensar que a alegria de quem estava sendo premiado ali derivava — mesmo que em pequena parte — do meu trabalho do dia anterior.

Quando as premiações terminaram, pedi ao Dr. Wong que intercedesse junto ao Mr. Pan em prol da aquisição do koi. E subimos para almoçar.

Almocei com profissionais da ração Mega Jumbo e com produtores e vendedores de kois da Indonésia. Conversas muito produtivas.

Aliás, em quase todos os almoços e jantares, eu comia pouco e aproveitava o tempo para fazer contatos e receber informações.

No final do almoço, o Dr. Wong disse que me levaria até a fazenda do Mr. Pan novamente, para tentarmos negociar o koi. Havia esperança.



A fazenda e o tempo do Oriente

Quando chegamos à fazenda do Mr. Pan, havia proprietários de empresas de mídias e de rações almoçando.

De novo.

Depois do almoço, o Dr. Wong me explicou que o Mr. Pan estava muito ocupado e que, diferente de nós ocidentais, orientais precisam ser abordados no momento e na forma correta. E que ele estava esperando por isso.

Eu passei a caminhar livremente pela fazenda, tentando conter a ansiedade.

O Dr. Wong foi honesto: seria difícil. O Mr. Pan valoriza demais seus Nishikigois. Alguns europeus tentaram comprar kois no dia anterior e ele recusou.

Era uma tentativa.

Eu disse ao Dr. Wong que queria seis kois: três Kohakus, dois Taishos e um Showa.

Ele respondeu:

— Difícil. Mas vamos ver.

Depois de um tempo que, na minha cabeça, foram horas (talvez tenham sido minutos... talvez eu só estivesse ansioso), o Dr. Wong veio com uma frase que eu nunca esqueceria:



— Você conseguiu. Vai poder comprar seu koi. Mas não muitos. Um... talvez dois.

Aquilo já era felicidade demais.

Fomos caminhando até as baias com peixes.

Encontramos um trio: um funcionário da piscicultura e dois juizes da Malásia com quem eu já tinha tido conversas amistosas.

E foi aí que eu entendi.

O Dr. Wong não tinha conseguido falar diretamente com o Mr. Pan. Mas um dos juizes, o Sr. Yitkok, tinha bom relacionamento com ele — e havia comprado três kois dele.

Ele chegou em mim e disse:

— Fiquei sabendo que você quer um koi do Mr. Pan. Esses três kois na bacia são meus. Eu vou permitir que você compre um koi de mim. Pelo preço que eu paguei. Nenhum centavo a mais.

— Eu não vendo peixes. É um favor de um hobista para outro hobista. E, se você quiser, você vai pagar direto para a piscicultura.

O valor: 1.400 dólares.

Eu tinha entendido que seria esse valor em ienes. Pelos três.

Aí me explicaram: era em dólares.

Eu disse:

— Tudo bem. Está tudo bem também.

Aí tiraram dois.

Eu perguntei:

— Por que vocês tiraram?

E me explicaram: era esse valor por um.



Koi apresentado pelo Mr. Pan



2. 紅白 33CM

Eu disse, de novo:

— Tudo bem. Está tudo bem também. Eu quero mesmo assim.

Eu estava em êxtase. Mal conseguia falar.

Aquele peixe era meu.

Eu não sabia se um dia ele sairia de lá. Mas não importava.

Era meu.

Pedi ao Dr. Wong que agradecesse ao Mr. Pan por mim, já que eu ainda não o tinha encontrado.

Ele disse:

— Não é bom agradecer por outra pessoa. Isso é mal visto. Você deve agradecer a ele em pessoa. Vamos jantar. Ele estará lá. Você agradece diretamente. Ele não fala inglês. Eu traduzo.

Jantar?

De novo?

Ah... não importa.

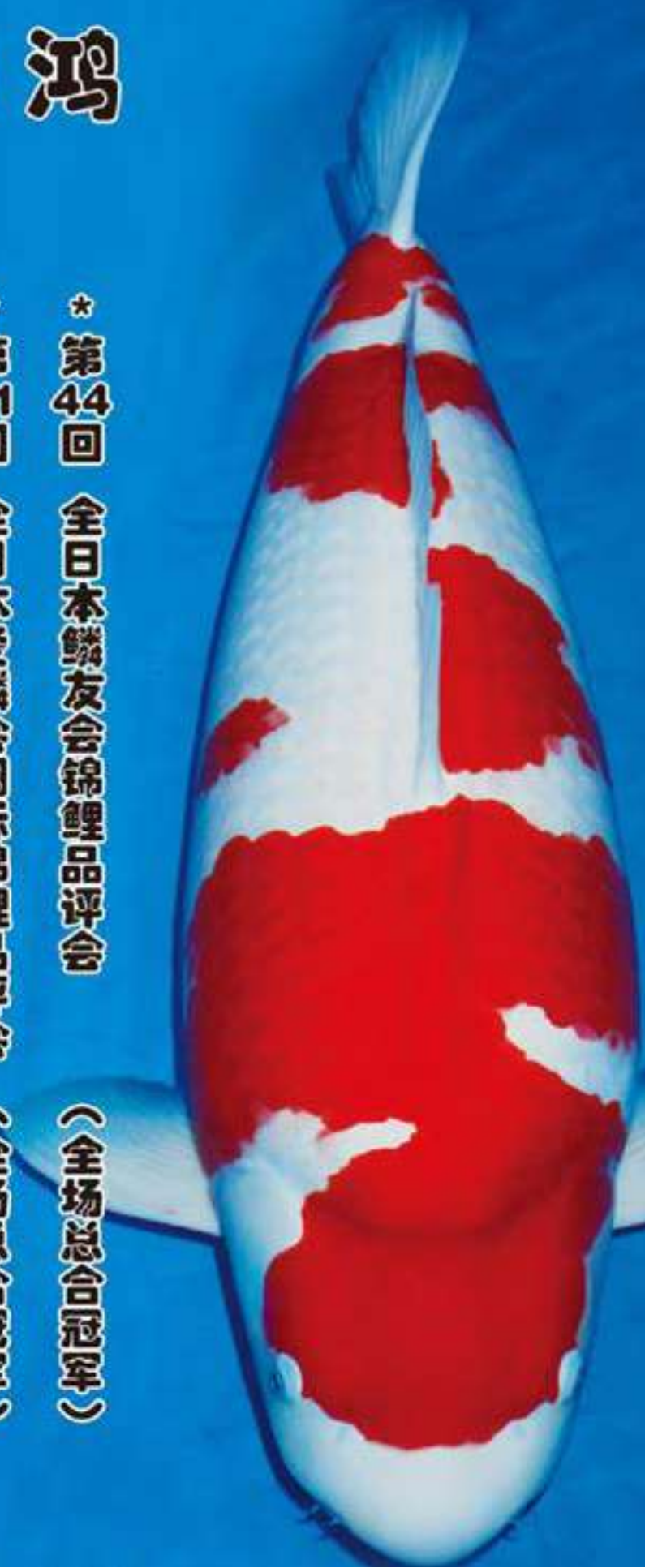
Eu estava feliz demais.

E o pagamento?

O Dr. Wong disse para eu ficar tranquilo: no dia seguinte me enviariam a conta.



锦 鸿



★ 第52回 新潟县锦鲤品评会

(农林水产大臣赏)

★ 第44回 全日本总合锦鲤品评会

(国鱼赏)

★ 第45回 全日本总合锦鲤品评会

(国鱼赏)

★ 第44回 全日本鳞友会锦鲤品评会

(全场总合冠军)

★ 第51回 全日本爱鳞会国际锦鲤品评会

(全场总合冠军)

★ 第48届 全日本总合锦鲤品评会

(大鱼总合冠军)

Whisky, Japão... e o plot twist

Chegando ao restaurante, percebi algo diferente. Era um grupo reduzido. A comida estava ainda mais exótica. Além de chá e suco, como de costume...

Havia whisky.

E toda vez que eu bebia, reabasteciam. A noite não podia ficar melhor.

Fui apresentado a um japonês, um tal de Shigeru. Eu, prontamente, disse:

“Konnichiwa. Hajimemashite. Rafaeru desu.”

Gastei todo o meu japonês ali. Com o whisky, talvez eu até conseguisse estender um pouco mais, rsrs. Ainda bem que não fiz isso.

Porque o jantar era, sim, exclusivo.

O “tal de Shigeru” era Shigeru Mano — dono da Dainichi Koi Farm.



E eu descobri que estávamos acompanhados também de Kentaro Sakai e Ryuki Narita, CEOs das koi farms que levam seus sobrenomes.

Uau!



O Dr. Wong me chamou para que eu pudesse agradecer ao Mr. Pan.

Finalmente eu o conheceria e...

lembra do chinês jovem e simpático que estava em todo canto?

Era ele.



Ele era o Mr. Pan o tempo todo. Não havia nada de incessável; era extremamente simpático e cortês.

Depois do agradecimento, quando ele soube das minhas intenções com o koi e da minha aquisição, o semblante dele mudou.

Ele disse algo ao Dr. Wong, me cumprimentou com um leve aceno de cabeça e saiu antes da tradução.

Eu não entendi nada.

O Dr. Wong olhou para mim e disse:

— Ele não quer lhe vender o koi. Ele te deu de presente para prestigiar sua vinda aqui na China. Parabéns, é seu e não deverá pagar nada por ele. É inegociável.

— Bem-vindo à World Koi Federation.

25° CHINA KOI SHOW

第二十五届中国锦鲤大赛

GRANDE
CAMPEÃO
第二十五届中国锦鲤大赛
全场总合冠军

SHENLONG
神龙



育种者：
大日锦鲤养殖场

CRIADOR:
DAINICHI KOI FARM

鲤主：朱军

PROPRIETÁRIO:
ZHU JUN



25° CAMPEONATO CHINÊS DE NISHIKIGOI COPA SHENYANG

Conheça o funcionamento e as regras de julgamento de um dos campeonatos orientais mais prestigiados do mundo.

O evento reuniu aproximadamente 2.000 Nishikigois, dos quais 47 exemplares superavam 85 BU.

25° CAMPEONATO CHINÊS DE NISHIKIGOI – COPA SHENYANG

Organização, Regulamentos e Padrões

O Evento

Os juizes são organizados em equipes de 9 a 10 integrantes, e o julgamento se inicia pela definição do Campeão Geral.

As decisões seguem sempre do maior para o menor e do mais nobre para o menos nobre, permitindo que as escolhas mais críticas sejam feitas enquanto todos ainda estão descansados e com máxima concentração.

O julgamento é feito com cada juiz informando seu preferido, repetidas vezes até que seja identificado campeão, vice e terceiro lugar.

Concluída a etapa dos prêmios gerais, as equipes se dividem e passam a julgar um ou dois BUs.

A equipe responsável por eleger o melhor exemplar de determinado BU não participa da decisão do prêmio principal envolvendo aquele mesmo tamanho, garantindo maior imparcialidade, diluição de vieses e consistência técnica no resultado final.

Somente os maiores kois ficam disponíveis para apreciação do público geral, os demais ficam em pavilhões separados aguardando o julgamento.

Essa dinâmica assegura um processo transparente, criterioso e alinhado aos padrões internacionais de avaliação.

Informações

A seguir, estão os principais dados institucionais e organizacionais do evento, que fundamentam sua realização e credibilidade oficial.

Organização:
Associação de Nishikigoi de Guangdong

Órgãos Orientadores:
Comitê Nacional de Padronização Técnica de Aquicultura (Avaliação Ornamental)
Sociedade Chinesa de Aquicultura (Avaliação Ornamental)

Datas: 12 a 14 de dezembro

Local: Parque Cultural Criativo Automotivo Nanhai, nº 3, Estrada Hebei, Shunde, Foshan

Corpo de Juizes

Total: 75 juizes nacionais e internacionais

Países/Regiões:

Holanda, Bélgica, Alemanha, Reino Unido, Grécia, Brasil, Malásia, Singapura, Indonésia, Tailândia, Coreia do Sul, Hong Kong (China), Taiwan (China) e associações chinesas.

Estrutura: 9 grupos de julgamento; cada grupo com 1 líder.

Grupo especial: responsável pelos prêmios de excelência.

Direitos e Deveres dos Juizes (Regras de Conduta)

- Cumprir as leis e regulamentos da República Popular da China;
- Atuar com justiça, imparcialidade e neutralidade;
- Manter postura profissional e vestimenta adequada;
- Proibido: uso de celular, comunicação com expositores/público e emissão de opiniões pessoais durante o julgamento;
- Pode solicitar nova medição de peixes quando houver dúvida;
- Decisões por maioria simples;
- Após o evento, o Juiz-Chefe realiza a avaliação final do trabalho.

Código de Conduta da Equipe de Apoio (Staff)

- Cumprir leis, regulamentos e instruções da organização
- Uso obrigatório de uniforme oficial
- Auxiliar juizes na logística, mantendo ordem, limpeza e silêncio
- Proibido: fumar, usar celular, contatar público/expositores, circular sem autorização
- Transporte dos peixes com cuidado, sem impacto
- Avaliação final da equipe ao término do evento

Critério de Desempate

- Maioria simples decide;
- Persistindo empate: decisão do Juiz-Chefe (裁判长);
- Decisão final e irrecorrível.

Divisão por Tamanho (BU)

15 BU, 20 BU, 25 BU, 30 BU, 35 BU, 40 BU, 45 BU, 50 BU, 55 BU, 60 BU, 65 BU, 70 BU, 75 BU, 80 BU, 85 BU, Super 85 BU

Faixas Funcionais de Premiação

- Infantil: 15 BU, 20 BU, 25 BU
- Juvenil: 30 BU, 35 BU, 40 BU
- Adulto: 45 BU, 50 BU, 55 BU
- Maduro: 60 BU, 65 BU, 70 BU
- Maduro Grande: 75 BU, 80 BU, 85 BU e acima de 85 BU

Classificação das Variedades

Classe A:

Kohaku, Taisho Sanke, Showa Sanke

Classe B:

Shiro Utsuri, Ginrin Shiro, Goshiki, Koromo, Kujaku, Hikari Moyomono, Hikari Utsurimono, Ginrin A (Ginrin Kohaku, Ginrin Taisho Sanke, Ginrin Showa), Doitsu A (Doitsu Kohaku, Doitsu Taisho Sanke, Doitsu Showa), Kin Showa, Hi Showa

Classe C:

Ogon (Yamabuki, Platinum), Tancho, Hikari Utsuri, Ginrin B, Bekko (Shiro, Aka, Ki), Asagi, Shusui, Kawarimono, Kage Showa, Ochiba Shigure, Chagoi, Soragoi, Matsuba (Kin, Gin), Kumonryu, Kikokuryu, Aka Matsuba, Outras variedades.

Sistema de Prêmios

Gerais (kois acima de 85BU):

Grande Campeão Geral, Vice-Campeão Geral, Terceiro Geral, Campeão Geral Outras Classes, Prêmio Jumbo

Por Faixa:

- Maduro Grande: 75 BU, 80 BU, 85 BU
- Maduro: 60 BU, 65 BU, 70 BU
- Adulto: 45 BU, 50 BU, 55 BU
- Juvenil: 30 BU, 35 BU, 40 BU
- Infantil: 15 BU, 20 BU, 25 BU

Outras Classes (B e C):

Campeão por faixa (Infantil, Juvenil, Maduro, Grande)

Classe A:

Campeão, Vice e Terceiro em todas as classes de 15 BU a Super 85 BU

Especiais:

Campeão Macho Geral (acima de 75 BU), Campeão Macho por Classe, Maior Número de Peixes Expostos, Maior Número de Prêmios

Excelência por Variedade:

22 variedades



Campeão Jumbo



出品鱼场：大和源锦鲤
鲤主：Herbert/kevin



第二十五届中国锦鲤大赛
巨鲤总合优胜


94cm



Vice-Campeão Geral



出品鱼场：大和源锦鲤
鲤主：Herbert/kevin



第二十五届中国锦鲤大赛
全场总合亚军


4岁92cm



Grande Campeão
Geral da Categoria C



出品鱼场：大和源锦鲤
鲤主：Herbert/kevin



第二十五届中国锦鲤大赛
其他类大鱼总合冠军



Grande Campeão
Geral da Categoria B

鲤主：朱军先生
代理鱼场：小生锦鲤



第二十五届中国锦鲤大赛
其他类总合冠军





蘇信錦鯉
SU XIN KOI FARM

鯉主：朱军先生
代理鱼场：苏信锦鲤

第二十五届中国锦鲤大赛
全场总冠军



神龙



O céu azul

REVISTA AOZORA

O Brasil é um país com mais de 220 milhões de habitantes. A imensa maioria não tem um lago em casa e, provavelmente, um número ainda maior jamais ouviu falar em Nishikigoi.

Ainda assim, acreditamos profundamente no crescimento desse hobby em nosso país. Mais do que isso, acreditamos no potencial do Brasil como um ator relevante no cenário mundial do Nishikigoi.

Para que essa ascensão aconteça, há um ponto essencial: informação. É preciso difundir conhecimento. Mesmo que nem todos os lares comportem um lago, toda pessoa que ama animais deveria, ao menos, saber o que é um Nishikigoi e ser capaz de reconhecê-lo.

Essa revista nasce com uma missão tripla. A primeira é apresentar o universo do Nishikigoi a novos admiradores, despertando interesse e compreensão sobre um hobby ainda pouco conhecido no Brasil. A segunda é oferecer conteúdo consistente aos hobistas, dos iniciantes aos mais experientes, contribuindo para a evolução de seus lagos e de seus peixes. A terceira é atuar como um registro histórico dessa caminhada, preservando por meio da literatura a evolução técnica, cultural e estética do Nishikigoi no Brasil.



A publicação mais tradicional dedicada ao tema é a japonesa Nichirin. Seu nome, “círculo solar”, faz referência direta à bandeira do Japão. Em reconhecimento aos criadores do Nishikigoi, à revista mais respeitada do mundo e também em homenagem à maior colônia japonesa fora do Japão, localizada aqui no Brasil, optamos por dar a esta revista um nome japonês, capaz de dialogar com nossa identidade.

Assim nasceu AoZora. A união das palavras Aoi, que significa azul, e Sora, que significa céu, forma uma expressão poética que carrega sonoridade japonesa e, ao mesmo tempo, remete à nossa própria bandeira, ao céu azul representado no círculo anil. As letras A e Z reforçam ainda outro significado: o compromisso de abordar o Nishikigoi do A ao Z.

Surge, assim, a AoZora, orgulhosamente, a revista AZ do Nishikigoi. A primeira do Brasil!

Agenda **2026**

Fev

Revista Aozora 1ª edição

Mar

Leilão - Supreme Nishikigois

Abr

Palestra

Mai - Jun

Preparação para o Koikichi Show

Jul

Leilão - Oportunity Koi

Ago

Koikichi Show

Set

Revista Aozora - 2ª edição

Out

Online Koikichi Show

Nov

Confraternização



BIDU, Alex; BESS, Liam; ABEN, Joss; JOHAN, Domi (Koi Zanmai). *Contribuições históricas e dados técnicos sobre a Ochiba Shigure e variedades relacionadas. Comunicação pessoal.*

GIOBEL KOI CENTER. *Ochiba Shigure.*

Disponível em: <https://giobelkoicenter.com/ochiba-shigure/>. Acesso em: jan. 2026.

HAPPY KOI. *Ochiba Shigure.*

Disponível em: https://happykoi.co.za/fish/types_of_koi/ochiba_shigure.htm. Acesso em: jan. 2026.

JAPAN NISHIKIGOI PROMOTION ASSOCIATION (JNPA). *Show Results.*

Disponível em: <https://jnpa.info/en/show/result/>. Acesso em: jan. 2026.

KLOUBECK KOI FARM. *Ochiba Koi: The Fallen Leaf Variety.*

Disponível em: <https://www.kloubeckoi.com/blog/Ochiba-Koi-The-Fallen-Leaf-Variety>. Acesso em: jan. 2026.

KOIPHEN. *Ochiba Shigure – forum discussions and historical references.*

Disponível em: <https://www.koiphen.com/forums/search.php?searchid=6461718>. Acesso em: jan. 2026.

KOI QUESTION. *De geheimen van de Yoshikigoi Karamel Kogane Ochiba ontrafeld.*

Disponível em: <https://koiquestion.com/de-geheimen-van-de-yoshikigoi-karamel-kogane-ochiba-ontrafeld>. Acesso em: jan. 2026.

MIYOSHI, Miyuki. *Arquivo pessoal da família Miyoshi, contendo registros históricos, relatos e informações sobre a origem e o desenvolvimento da Ochiba Shigure. Material não publicado, cedido pela família Miyoshi.*

RINKO ONLINE. *Kimi Shigure and related varieties.*

Disponível em: https://rinkoonline.com/r802_kimi_sighire/. Acesso em: jan. 2026.

YOSHIKIGOI. *Development of Doitsu Ochiba.*

Disponível em: <http://www.yoshikigoi.com/en/koi/development-doitsu-ochiba/>. Acesso em: jan. 2026.

1º Leilão Koikichi Club Brasil

Supreme Nishikigois

Edição Online

29.03
às 18:00

Ao Vivo

Realização



Koikichi
Club Brazil



Lances **EXCLUSIVOS**
para membros



Siga-nos:
@koikichiclub

Não perca essa oportunidade,
torne-se membro agora!

www.koikichi.com.br